



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2021

RENATA ARIANE SILVA DE SOUZA

MERCADO MUNICIPAL: Um espaço para todos.

UMUARAMA

2021

RENATA ARIANE SILVA DE SOUZA

MERCADO MUNICIPAL: Um espaço para todos.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva.

Umuarama

2021

DECLARAÇÃO

Eu, Belíssar Alves Mormelo, RG nº. 10.341.921-2, graduada em Letras com habilitação em Português/Inglês e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Paraná Campus Campo Mourão (antiga FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão), portadora do diploma nº. 110.862, livro DIV-162, folha 227, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense – UNIPAR, intitulado “Mercado Municipal: um espaço para todos” da acadêmica Renata Ariane Silva de Souza. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 20 de Outubro de 2021.

RECONHECIMENTO
2º CFCIO



Belíssar Alves Mormelo



RENATA ARIANE SILVA DE SOUZA

MERCADO MUNICIPAL: Um espaço para todos.

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Darlane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva

Cesar Hoffmann

Amanda Gabriele da Paixão

Umuarama, 19 de Novembro de 2021

Este trabalho é dedicado a minha mãe, minha rainha, que graças aos seus esforços e sua perseverança, estou realizando nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e sabedoria para concluir esta etapa da minha vida. Também a minha mãe, Maria, que foi meu pilar durante toda minha trajetória e que também, é e sempre será meu maior exemplo. Aos meus colegas que me apoiaram no decorrer desta jornada acadêmica. Também deixo meu obrigada aos meus professores que me auxiliaram e principalmente a minha orientadora Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva que me apoiou e me ensinou com grande maestria.

RESUMO

Com expansão crescente do município de Umuarama-PR, fez-se necessário a construção de um novo terminal rodoviário, assim desocupando o edifício onde está locado o terminal rodoviário municipal, e então ocorre a necessidade de propor uma revitalização para a edificação e transformar sua tipologia de uso, tornando-o em um Mercado Municipal. O objetivo central é contribuir com os pequenos produtores e a economia do município, atender as necessidades da população, de forma acessível, pluralizada, e valorizar o comércio regional, a arquitetura histórica e fornecer atrativos turísticos para a população.

Palavras-chave: mercado municipal, terminal rodoviário, rural, municipal.

ABSTRACT

With the growing expansion of the municipality of Umuarama-PR, it was necessary to build a new bus station, then vacating the building where the municipal bus station is located, and then there is a need to propose a revitalization of the building and transform its typology of use, turning it into a Municipal Market. The main objective is to contribute to small producers and the city's economy, finding the population's necessities, in an accessible, pluralized way, and value the regional commerce, the historic architecture and provide tourist attractions for the population.

Keywords: municipal market, bus station, rural, municipal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Mercado del Rio	20
Figura 2 - Mapa de localização – análise macro e micro região.....	21
Figura 3 – Estudo de entorno	21
Figura 4 - Planta baixa (térreo).....	22
Figura 5 - Planta baixa (piso superior)	23
Figura 6 - Corte	24
Figura 7 - Interior do Mercado del Rio.....	24
Figura 8 - Aparência externa do Mercado del Rio.....	25
Figura 9 - Diagrama de conceito	26
Figura 10 - Relação da Cidade do México com o país.....	27
Figura 11 - Relação com o entorno	27
Figura 12 - Axonométrico explodido.....	28
Figura 13 - Planta baixa e mezanino	29
Figura 14 - Planta baixa (1° e 2° piso).....	30
Figura 15 - Tipologias dos estandes	30
Figura 16 - Tipos de estandes.....	31
Figura 17 - Corte longitudinal	32
Figura 18 - Fachada	32
Figura 19 - Aparência interna e externa	33
Figura 20 - Localização de Umuarama no Paraná, Brasil	34
Figura 21 - Terminal rodoviário na década de 1970.....	36
Figura 22 - Situação atual do edifício	37
Figura 23 - Situação atual do edifício	38
Figura 24 - Planta baixa do projeto original (1° térreo).....	39
Figura 25 - Planta baixa do projeto original (1° pavimento).....	40
Figura 26 - Relação do edifício com a cidade de Umuarama-PR.....	42
Figura 27 - Uso e ocupação em um raio de 300m do edifício	43
Figura 28 - Tipos de comercio e serviço no entorno	44
Figura 29 - Entorno	44
Figura 30 - Condicionantes naturais e físicas.....	45
Figura 31 - Mapa planialtimétrico	46
Figura 32 - Mapa planialtimétrico	46

Figura 33 - Mapa de zoneamento	47
Figura 34 - Uso e ocupação do solo.....	48
Figura 35 - Número de vagas.....	48
Figura 36 - Esquema de camadas do telhado verde.....	50
Figura 37 - Piso Cimentício Drenante (40x40cm).....	51
Figura 38 - Tabela de programa de necessidades	52
Figura 39 - Esquema de tipos de integrações	53
Figura 40 - Setorização do pavimento térreo	54
Figura 41 - Setorização do 1º pavimento	55
Figura 42 - Plano massa	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	13
1.2	Objetivos	16
1.3	Metodologia	17
2	ESTUDOS DE CASOS	19
2.1	Mercado del Rio	19
2.1.1	Conceituação	19
2.1.2	Contextualização	20
2.1.3	Configuração funcional	22
2.1.4	Configuração formal e tecnológica	23
2.2	Mercado Roma	25
2.2.1	Conceituação	26
2.2.2	Contextualização	26
2.2.3	Configuração funcional	28
2.2.4	Configuração formal e tecnológica	31
2.3	Intenções projetuais	33
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	34
3.1	História do município	35
3.2	Contexto histórico do edifício	35
3.3	Situação atual do edifício	36
3.4	Remanejamento dos comerciantes	41
4	ANÁLISE DE TERRENO	42
4.1	Ocupação do solo e fluxos	43
4.2	Análise do entorno	43
4.3	Condicionantes naturais e físicas	45
4.4	Zoneamento	47
5	PROJETO ARQUITETÔNICO	49
5.1	Sistema construtivo	49
5.1.1	Iniciativa sustentável	49
5.2	Programa de necessidades	51
5.3	Partido arquitetônico	52
5.4	Setorização	53
5.5	Plano massa	55
6	ANTEPROJETO	57
7	CONCLUSÃO	63

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o propósito de demonstrar a importância da análise e compreensão de como os espaços públicos são importantes para a população. Definem-se espaços públicos como lugares de trocas em que diferentes racionalidades partilham cultural, conhecimento, histórias e vão além do domínio econômico, além de demandas religiosas, comunitárias, familiares e sociais, as quais são de suma importância e influenciam-se mutuamente (SERVILHA; DOULA, 2009).

Pode-se dizer que para os mercados municipais, o principal objetivo são as relações econômicas e socioculturais. São instaurações urbanas que estabelecem relações comerciais, principalmente de produtos provenientes da região, como também relações sociais de convivência, representando a cultura do lugar, por meio de valores e tradições da população, evidenciando costumes, crenças e a cultura popular, promovendo troca de conhecimentos e a integração social (PORFIRIO, 2019). Esses lugares são essenciais para a construção da sociedade e de suas identidades, assim como para a construção de vínculos afetivos. Em suma, o mercado municipal fora analisado como espaço que possibilita as relações interpessoais, bem como contato face-a-face, propiciando transações comerciais ou qualquer outra forma de troca, sendo semelhante em vários tipos de cidades, como em Umuarama-PR (SERVILHA; DOULA, 2009).

Primordialmente, Umuarama-PR é uma das cidades de maior relevância no noroeste do estado do Paraná, destacada como centro regional de alto nível e caracteriza-se como um eixo intensamente urbanizado (PROGRAMA MUNICIPAL PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS, 2018).

Com a futura desocupação do edifício onde está localizado o terminal rodoviário municipal, que ocupa o prédio desde a década de 70, surge a necessidade da utilização do edifício em questão, pois sua inatividade e abandono resulta em diversos transtornos para a cidade, tais como problema de ordem ecológica, estética, sanitária e de segurança. O local pode servir como abrigo para marginais, consumo de drogas, além do mais, como é uma região dotada de infraestrutura, a desocupação do edifício traria prejuízo ao erário¹ municipal, demonstrando então a necessidade de revitalizar o edifício (FARIAS, 2018).

¹ Tesouro público; a reunião do dinheiro e dos bens que pertencem ao Estado; conjunto dos recursos financeiros de um país (DICIO, 2021).

Dentre os vários objetivos que contribuem para a revitalização do terminal rodoviário de Umuarama-PR, pode-se citar a reforma do edifício para que o mesmo atenda às necessidades dos habitantes, tornando-o um edifício acessível e pluralizado para todo o público, além de proporcionar um espaço de convivência para toda a população em que possa impulsionar a interação social, fomentar e fortalecer a produção rural da região e desse modo, melhorar a economia do município.

A metodologia adotada para o seguinte trabalho foi baseada em extensas pesquisas em sites locais e nacionais, artigos, dissertações e teses, a fim de obter o conhecimento necessário e embasamento teórico e científico. Também foram feitas visitas às feiras do município e aos mercados municipais de outras cidades, pesquisa a diversos estudos de casos, com o intuito de entender o programa de necessidades e para analisar a possibilidade de implantação de um mercado municipal em Umuarama-PR.

1.1 Justificativa

Inicialmente, analisando mais profundamente os significados relacionados ao mercado municipal, pode-se perceber que esses espaços participam diretamente da vida comunitária da população de uma forma mais complexa do que unicamente relações de produção, compra e venda. Compreende-se que a função social e comunitária vai além da produção agrícola, artesanal e industrial, o que significa que está diretamente ligada a diversos outros fatores, dentre eles os socioculturais. É possível dizer que mercados e feiras não são apenas lugares de escoamento de mercadorias, mas também são utilizados para contato interpessoal e podem ser analisados como um local de produção de diversos sentimentos, como o de pertencimento, reciprocidade e identidade coletiva por seus frequentadores (SERVILHA; DOULA, 2009).

Para Servilha e Doula (2009), buscar entender as relações sociais traz a necessidade de análise e aprofundamento. É nos mercados municipais que o ser humano constrói sua identidade, relações, percepções de espaço e suas dinâmicas sociais. No Brasil contemporâneo, principalmente em cidades de pequeno porte, mercados municipais e feiras são lugares de extrema importância para a vida social e cultural de comunidades rurais, como um lugar de reprodução de relações e práticas

sociais, construção de valores, formação e encontro de grupos sociais, manifestações artísticas, confraternização entre trabalhadores e incentivo à colaboração comercial.

“Os mercados públicos são partes vivas da história e da cultura da cidade” (LOPES, 2010, p. 1), “são produzidos nestes lugares de confusão e mistura, formas de interação indispensáveis à vida social e à vitalidade das cidades” (LOPES, 2010, p. 2). Antes vistos como locais que prejudicavam o crescimento e desenvolvimento das cidades – motivo o qual alguns lugares foram remanejados para as periferias das cidades –, agora passam a ser reconhecidos como lugares de autenticidade e historicidade e passaram a serem visitados frequentemente para se “viver uma experiência”, e muitos desses lugares passam por processos de patrimonialização (BITAR, 2014). Os mercados municipais são potenciais alvos do discurso e da prática da preservação do patrimônio histórico e da revitalização urbana, da cenarização turística, da mercadorização cultural e algumas vezes da privatização (FILGUEIRAS, 2006).

De acordo com Santos e Zanetti (2019, p. 946), “o surgimento dos mercados municipais é datado a partir do final do século XIX, marcando significativamente importantes momentos da vida da cidade e de sua população”. Considerando a formação do sistema capitalista em seus primórdios, a população utilizava o escambo como relação de troca. Para a população, se não é produzido tudo o que utiliza, alguém produz, portanto, há a troca (SERVILHA; DOULA, 2009). Estes espaços eram responsáveis pelo abastecimento da população urbana e das demais regiões próximas, o que garantia articulação política, territorial e econômica, prestando papel de vitalidade nas cidades (LOPES, 2010).

Pode-se definir o mercado como uma instituição que coloca os vendedores e compradores em contato direto para promover trocas, que se entregam imediatamente ou no futuro (FREITAS, 2006). Além disso, é possível separar em duas entidades: o conceito econômico e a realidade empírica: no conceito econômico, são definidos valores, ou seja, da interação entre oferta e procura; no caso da realidade empírica, é o local físico em que se estabelece as transações, onde se reúnem, havendo ou não, uma relação duradoura entre compradores e vendedores. Neste caso, esse tipo de comércio se ajusta ao modelo de mercado aberto (FREITAS, 2006).

No Brasil, existem variações entre mercados e feiras, em que de modo geral suas características são semelhantes e dificilmente se consegue diferenciar esses dois, pois eles se adequam à realidade da sua região (BRANDÃO; FILHO, 2012). Os

mercados municipais geralmente funcionam em locais cobertos, na maioria das vezes em prédios antigos, que são administrados pelo município e tendem a funcionar diariamente. Já no caso das feiras, acontecem em dias específicos, em locais abertos, como em ruas ou praças (BRANDÃO; FILHO, 2012). Ao se falar de feiras, vale ressaltar a importância histórica em que os colonizadores portugueses batizaram a contagem dos dias da semana com a nomenclatura baseada nos dias de feira, ou seja, de segunda à sexta-feira (FREITAS, 2006).

Os mercados municipais absorvem a cultura e a tradição de cada região em que estão inseridos, como no caso de um mercado da região sul não será idêntico a um mercado da região norte do país, ou um mercado brasileiro não será similar a um mercado europeu. Não se opera como uma franquia, pois cada local tem sua identidade própria (PORFIRIO, 2019).

O mercado e a feira livre, quando existem, exercem um papel importante no contexto econômico e social do município. Além de comércio, ainda funcionam como um centro de informações, um lugar de ouvir e contar histórias, um local de sociabilidade (FREITAS, 2006) e apresenta um papel fundamental na geração de renda, promoção da segurança alimentar e da agricultura familiar (SOUZA, 2015). Tal contexto pode ser observado no município de Umuarama-PR, em que as feiras de rua acontecem todos os dias da semana, exceto segunda-feira, em locais diferentes da cidade (PMAI, 2018).

O município conta com 165 pequenos produtores rurais que ofertam produtos em 270 barracas – alguns dos quais atuam em mais de uma feira. Aos domingos, na Avenida Parigot de Souza, são 109 barracas ofertando frutas, verduras, legumes e produtos da agroindústria familiar. Às terças, no Lago Aratimbó, funcionam 23 barracas. Às quartas, 64 feirantes atendem a população ao lado do estádio; e nas sextas-feiras, 74 feirantes oferecem seus produtos na Avenida Padre José Germano Neto Júnior, próximo à sede da Guarda Municipal (UMUARAMA PREFEITURA DA CIDADE, 2017).

Com o propósito de atender as necessidades da região, fez-se necessário um mercado público para dar abrigo aos produtos e vendedores rurais do município, os quais são um dos principais motores da economia da região de Umuarama-PR. A agricultura é responsável por boa parte dos empregos no município, somando cerca de 2 mil agricultores e outras categorias, que cultivam 108 mil hectares, sem mencionar a grande quantidade de hortas que movimentam as feiras. Com tamanha importância da agricultura, vê-se a necessidade de oferecer a adequada atenção (UMUARAMA, 2019).

Em virtude da construção de um novo terminal rodoviário no município de Umuarama-PR, surge uma nova questão: a desocupação do edifício em que está atualmente situado o terminal rodoviário e que se não houver uma nova ocupação, poderá se tornar o “elefante branco”² do município. Portanto, faz-se necessária uma nova identidade para o edifício, a fim de trazer benefícios para a cidade.

O terminal rodoviário está localizado em uma área central, próximo à avenida Paraná, a principal avenida do município. O edifício é um marco para a cidade, construído na década de 1970, poucos anos após a Umuarama-PR se consolidar como município, o que o torna um edifício histórico (COLUNA ITALO, 2020). Dentre esses e outros motivos, acaba sendo impraticável a demolição do edifício.

Ocorre então a necessidade de propor uma revitalização para o edifício, em que possa ser oferecido novos usos, proporcionando benefícios para a cidade e para os moradores de Umuarama e região. Com isso, percebendo a carência de disponibilização dos produtos de produção rural da região na forma de varejo para a população, como em mercados municipais e feiras livres, surge a necessidade de revitalizar o antigo terminal rodoviário e transformá-lo em um mercado municipal.

Essa proposta também fomenta o setor de turismo da cidade, pois diversas pessoas vão à mercados municipais com intuito de buscar lazer. Para os turistas no modo geral, a ida ao mercado é um programa em que se conhece uma parte da cultura local (alimentação e costumes, principalmente), seus produtos e se trava contato com os diferentes tipos de pessoas que compõem a sociedade (FREITAS, 2006).

Portanto, além de aumentar vagas de emprego para a população, valorizar o comércio regional, resgatar a identidade de um edifício marcante para o município, o mercado municipal fomentará o setor de lazer, possibilitando atividades para a comunidade, o qual influenciará diretamente a economia do município.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é revitalizar o espaço do antigo terminal rodoviário de Umuarama-PR, ofertando um novo tipo de uso, no caso, um Mercado Municipal, o qual carece a cidade de Umuarama, além de possibilitar às pessoas a

² Elefante branco é uma expressão usada de forma crítica e irônica para indicar alguma coisa que é valiosa e dispendiosa, mas que não possui qualquer utilidade, transformando-se em algo incômodo, como um projeto governamental ou uma obra dispendiosa e de grandes dimensões, que é inútil, não tendo utilidade prática (DICIO, 2021).

compra de diversos tipos de produtos e serviços, tais como lojas e restaurantes, além de estimular relações socioculturais e melhorar significativamente a economia da cidade.

Objetivos específicos:

- Projetar um espaço físico que atenda às necessidades da população;
- Revitalizar o edifício para dar um uso adequado;
- Propor melhorias paisagísticas e de arborização, a fim de que contribua com o desenvolvimento sustentável;
- Preservar a historicidade e as principais características do edifício e de seu entorno;
- Atender as leis vigentes do Código de Obras do município;
- Fomentar as atividades rurais e gerar vagas de empregos, principalmente para os produtores rurais;
- Promover encontros sociais da população, inserir espaços de convivência que incentivem a interação entre o público;
- Impulsionar o turismo, trazendo pessoas para visitar o município;
- Oferecer melhor qualidade de vida para população por meio da alimentação saudável;
- Fornecer produtos que atendam à nova demanda de produtos orgânicos, veganos e vegetarianos.

1.3 Metodologia

A metodologia adotada para a realização do seguinte trabalho foi baseada em três etapas, dentre elas a pesquisa bibliográfica, os estudos de casos e o levantamento *in loco*:

Pesquisa bibliográfica: a primeira etapa foi realizar uma pesquisa para analisar o município por meio de sites locais e nacionais, com o intuito de entender as necessidades e carências. Também fora elaborada uma extensa pesquisa para consultar referências bibliográficas em artigos científicos, teses e dissertações para melhor embasamento sobre o tema de Mercado Municipal, sua aplicabilidade, origem, definição, evolução e contexto no município, além de analisar a possibilidade de implantação da proposta na cidade.

Estudos de casos: a segunda etapa foi baseada na pesquisa de dois estudos de casos em que também foi feita uma extensa análise baseada nos projetos de edificações de caráter similar, cujo tema é Mercado Municipal.

Levantamento *in loco*: para compreender o funcionamento do mesmo, também foram feitas visitas às feiras livres do município e aos mercados municipais de outras cidades, com o intuito de obter experiências empíricas de uso, bem como entender suas necessidades, carências e benefícios para a população.

2 ESTUDOS DE CASOS

Estes estudos de casos são análises de projetos de mercados municipais a fim de um melhor embasamento sobre os fundamentos e conceitos a serem adotados no projeto. Após este estudo, busca-se obter os pontos positivos que serão adotados para serem utilizados na proposta projetual e de revitalização do terminal rodoviário de Umuarama-PR.

2.1 Mercado del Rio

Ficha técnica:

Tipologia: Mercado público

Projeto: Mercado del Rio

Autor: Morales Vicaria Arquitectura

Localização: 48-28, Medellín, Antioquia, Colômbia

Ano do projeto: 2016

Área: 3.375 m²

Medellín é a capital da província de Antioquia, na Colômbia (DB CITY, 2021), cidade que abriga o edifício que foi desenvolvido por Morales Vicaria Arquitectura. O principal motivo de escolha dessa obra se justifica em uma revitalização que houve no edifício em questão, o qual, posteriormente, dispunha de uma antiga adega de 2.071 m², assemelhando-se à proposta de revitalização do terminal rodoviário de Umuarama-PR (ARCHDAILY, 2017).

2.1.1 Conceituação

O conceito principal do projeto se baseia em conservar e reciclar o edifício que, em seguida, foi sede de uma adega, e também gerar um novo formato de centro comercial em que o principal foco seria tornar o Mercado del Rio um marco para a cidade, trazendo experiência gastronômica diversificada, espaços para conversação, música e vinhos (VICARIA, 2021). Sua renovação leva em conta sua origem histórica dos caminhos de ferro e tem como parâmetro antigas estações ferroviárias (ARCHDAILY, 2017), como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 - Fachada do Mercado del Rio



Fonte: ArchDaily, 2017.

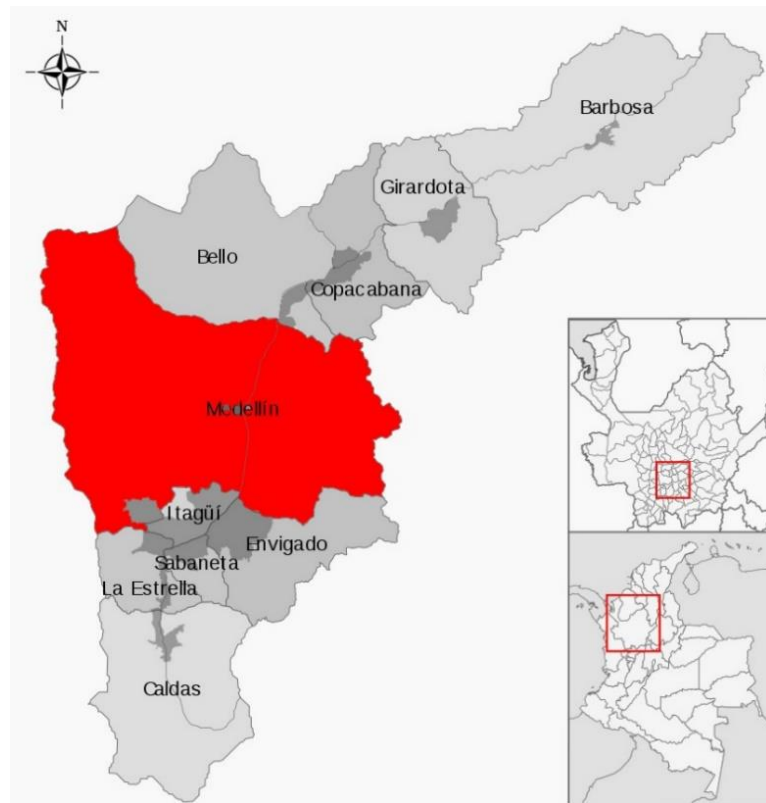
Para renovação, também foi tomado como exemplo o conceito dos mercados europeus que se transformaram em grandes centros gastronômicos, nos quais os espaços gerados são pensados nos usuários e sua utilização, como locais para lazer de uma maneira informal e descomplicada, com variedades gastronômicas (ARCHDAILY, 2017).

2.1.2 Contextualização

A cidade de Medellín está localizada na Colômbia e é a capital da província de Antioquia, a 243 km da capital do país (DB CITY, 2021). Medellín é repleta de inovações, dentre elas a incorporação de um novo Projeto Urbano que recebeu um prêmio internacional e em 2016 foi eleita a cidade mais inovadora do mundo (VIDA CIGANA, 2019).

O mercado del Rio é uma grande referência gastronômica de Medellín, possui mais de 50 restaurantes e fica localizado próximo ao prédio da Sede do Bancolombia. (MEDELLIN GURU, 2017). Na figura abaixo, pode-se observar a localização do município em relação ao país.

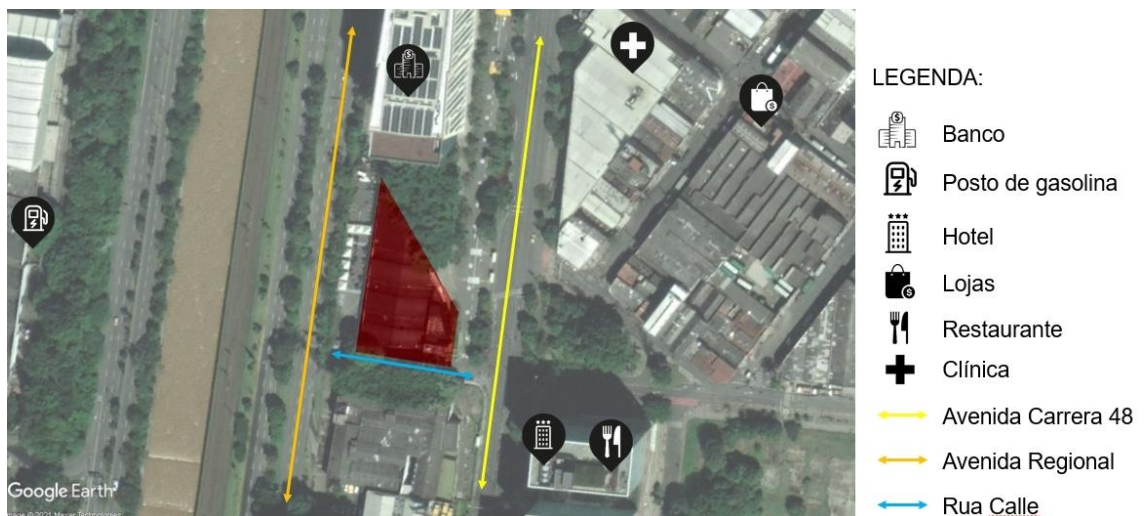
Figura 2 - Mapa de localização – análise macro e micro região.



Fonte: Wikipédia, 2020. Editado pela autora, 2021.

Observando a Figura 3, pode-se perceber que o edifício se apropria do terreno, porém, sem esquecer do usuário, criando uma grande esplanada em frente à edificação, além do *Parque las Terminalias*, o que torna o mercado atrativo e convidativo para o público e fornece uma gentileza urbana.

Figura 3 – Estudo de entorno



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editado pela autora, 2021.

Também se pode perceber que o edifício não destoa do seu entorno, tanto em seu formato e escala quanto em suas características principais, como cores, textura e vegetações, sendo similar às edificações nas proximidades, mas sem perder sua autenticidade.

Observa-se que o edifício está localizado em uma área privilegiada, urbanizada e dotada de infraestrutura, com comércio e serviço diversificado, como em regiões centrais. As principais vias de acesso para o Mercado del Rio são a Avenida Regional e a Avenida Carrera 48, e em sua transversal está a Rua Calle 24.

2.1.3 Configuração funcional

Primeiramente, pode-se analisar a disposição dos mobiliários (mesas, cadeiras e estandes) do espaço comum que estão distribuídos de forma assimétrica (como pode ser visto na (Figura 4) ao longo do percurso da área social. Estes mobiliários de apoio podem ser descritos como mesas de bar. Considerando mesas e banquetas altas, estão locadas de forma em que os grupos familiares e de amigos possam compartilhar, independentemente de onde os clientes efetuem suas compras de refeições e bebidas, assemelhando-se com uma praça de alimentação (ARCHDAILY, 2017).

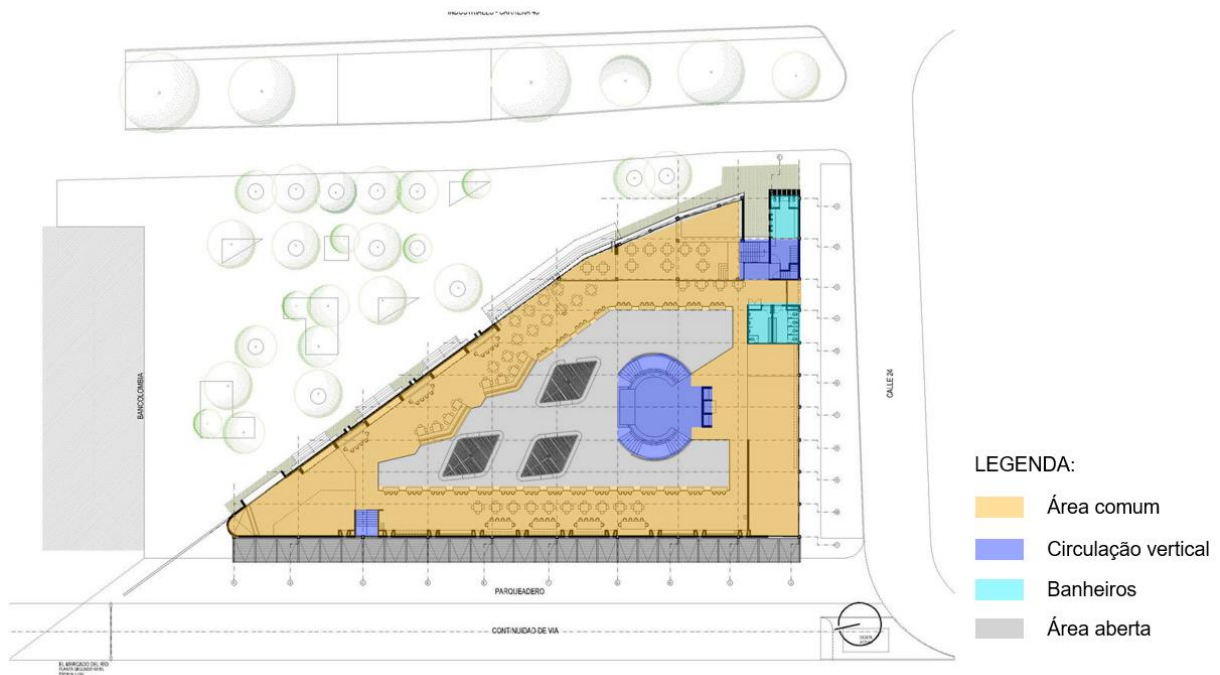
Figura 4 - Planta baixa (térreo).



Fonte: ArchDaily, 2017. Editado pela autora, 2021.

Esta série de distribuições de fluxos forma um circuito que convida os clientes a percorrer cada um dos pequenos espaços e desfrutar de todas as experiências oferecidas pelo mercado. Duas grandes escadarias se abrem na torre do relógio para convidar o usuário ao segundo piso (ARCHDAILY, 2017), como demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - Planta baixa (piso superior)



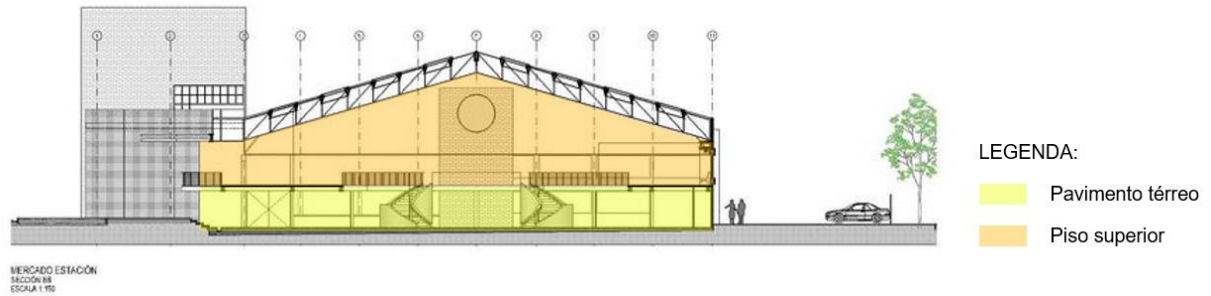
Fonte: ArchDaily, 2017. Editado pela autora, 2021.

O segundo piso é caracterizado como uma área de permanência que se destina ao descanso e lazer para os usuários, onde ficam dispostos os pufes, que melhor acomoda os usuários de maneira informal e espontânea (ARCHDAILY, 2017).

2.1.4 Configuração formal e tecnológica

Quanto ao formato do edifício, o mesmo segue sem alterações em sua forma original da antiga adega. Sua forma triangular (Figura 6) deve-se à referência ao fato de que as linhas férreas passavam tangencialmente, atravessando o rio Medellín em direção à região oeste (ARCHDAILY, 2017).

Figura 6 - Corte



Fonte: ArchDaily, 2017. Editado pela autora, 2021.

No pavimento térreo é implementada uma geometria nos locais centrais, como diagonais, triângulos e diamantes (Figura 7) baseada em seu formato externo, a qual proporciona dinamismo visual ao local evitando a possível monotonia que poderia acontecer em um espaço único (ARCHDAILY, 2017).

Figura 7 - Interior do Mercado del Rio



Fonte: ArchDaily, 2017. Organizado pela autora, 2021.

E também é neste pavimento que podem ser encontradas as instalações tradicionais do mercado, como bancas e quiosques, nas quais vendem-se variados tipos de produtos, como *ceviches*, tapas espanholas, crepes, arroz misto, hambúrguer gourmet, *paellas*, presuntos, queijos, sobremesas e principalmente a típica comida colombiana, juntamente com uma cervejaria e um café (ARCHDAILY, 2017).

Figura 8 - Aparência externa do Mercado del Rio



Fonte: ArchDaily, 2017. Organizado pela autora, 2021.

As fachadas do edifício foram revestidas com tijolo aparente (Figura 8) e foi adicionado também outro tipo de tijolo, o maciço, para criar os arcos de acesso e a torre que forma a esquina, e se complementam com a estrutura metálica do telhado, com telhas de fibrocimento, as quais ficam expostas para reforçar o conceito de estação ferroviária industrial (ARCHDAILY, 2017).

2.2 Mercado Roma

Ficha técnica:

Tipologia: Mercado público

Projeto: Mercado Roma

Autor: Rojkind Arquitectos + Cadena y Asociados

Localização: Querétaro, Roma Norte, Cidade do México, México

Ano do projeto: 2013-2014

Área: 1.750 m²

Cidade do México é a capital do México, cidade em que o edifício, que foi desenvolvido por Rojkind Arquitectos e Cadena y Asociados, está locado. O principal motivo de escolha dessa obra se dá pela revitalização ocorrida em um edifício que estava localizado em uma área central, além do principal conceito do projeto ser a integração e a colaboração entre os comerciantes e o público alvo.

2.2.1 Conceituação

Concebido como um espaço para abrigar expressões da cultura gastronômica contemporânea e mexicana, o Mercado Roma dá ênfase para o sentido de comunidade e colaboração, pois o espaço foi projetado para reunir parceiros e vendedores para oferecer os melhores produtos, encontros, intercâmbios, interações, relações e trazer uma experiência significativa para os usuários, como se pode ver na Figura 9.

Figura 9 - Diagrama de conceito



Fonte: Rojkind Arquitectos, 2015. Editado pela autora, 2021.

Segundo Cadena, o Mercado Roma pretende estimular a comunidade, procurando integrar os esforços locais para criar um mercado contemporâneo enraizado em tradições, cultura e história da nação, oferecendo produtos de qualidade (ARCHDAILY, 2015).

2.2.2 Contextualização

A Cidade do México está localizada no México e é sua capital. A cidade é um centro econômico-financeiro e cultural, conta com um território de 1.485 quilômetros

quadrados e se situa na região central do país (ver Figura 10). Quanto a sua população, no ano de 2017 somava 8.801.597 habitantes (MOBILITAS, [S.I.]).

Figura 10 - Relação da Cidade do México com o país



Fonte: PngEgg, [S.I.].

Observando a Figura 11, pode-se perceber que o edifício se apropria de todo o terreno, considerando que sua implantação está localizada em uma região de alta densidade populacional.

Figura 11 - Relação com o entorno



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editado pela autora, 2021.

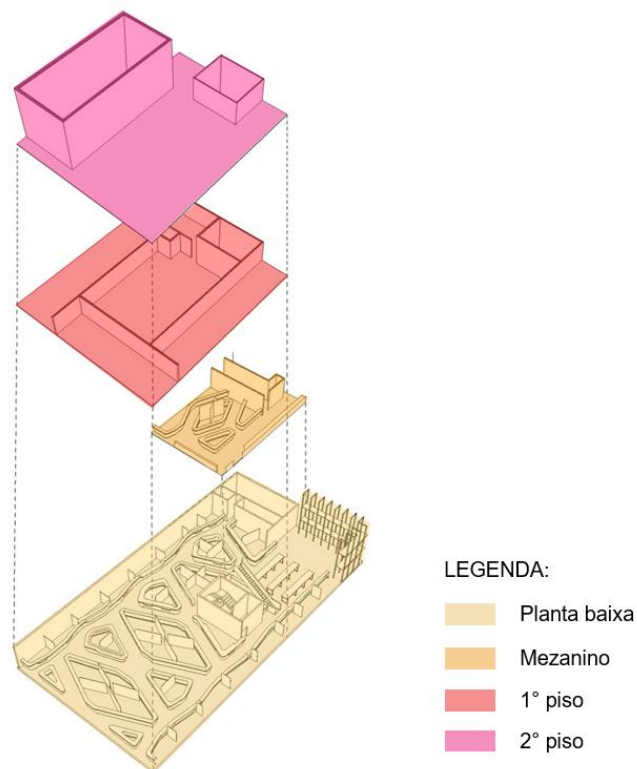
Também vale citar que o edifício não destoa de seu entorno, tanto em seu formato e escala quanto em suas características, sem perder sua personalidade.

Observando a figura acima, pode-se perceber que o edifício está localizado em uma área privilegiada, urbanizada e dotada de infraestrutura, com comércio e serviço diversificado, como em regiões centrais. O edifício é circundado por largas avenidas com alto fluxo de pessoas. As principais vias para o acesso ao Mercado Roma é a Avenida Calle Querétaro, Avenida Medellín, Avenida Yucatan e a Avenida Zacatecas.

2.2.3 Configuração funcional

O projeto é o resultado de um processo colaborativo de diversos campos, como arquitetura, engenharia, design industrial, design gráfico, ilustradores, entre outros, a fim de criar um espaço de estilo industrial, o qual era anteriormente ocupado pelo famoso León Bar, mas agora revitalizado. Está localizado na parte norte do bairro Roma, onde hoje encontra-se o mercado (ARCHDAILY, 2015).

Figura 12 - Axonométrico explodido



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

O programa do mercado está dividido em quatro setores, dentre eles, a planta baixa, com 723 m², onde se concentra a maior parte do público, conta um mezanino de apoio com 170 m². Logo acima está locado o 1º piso, com 375 m², e por último, o 2º piso, também com 375 m² (figura 12 Figura 12).

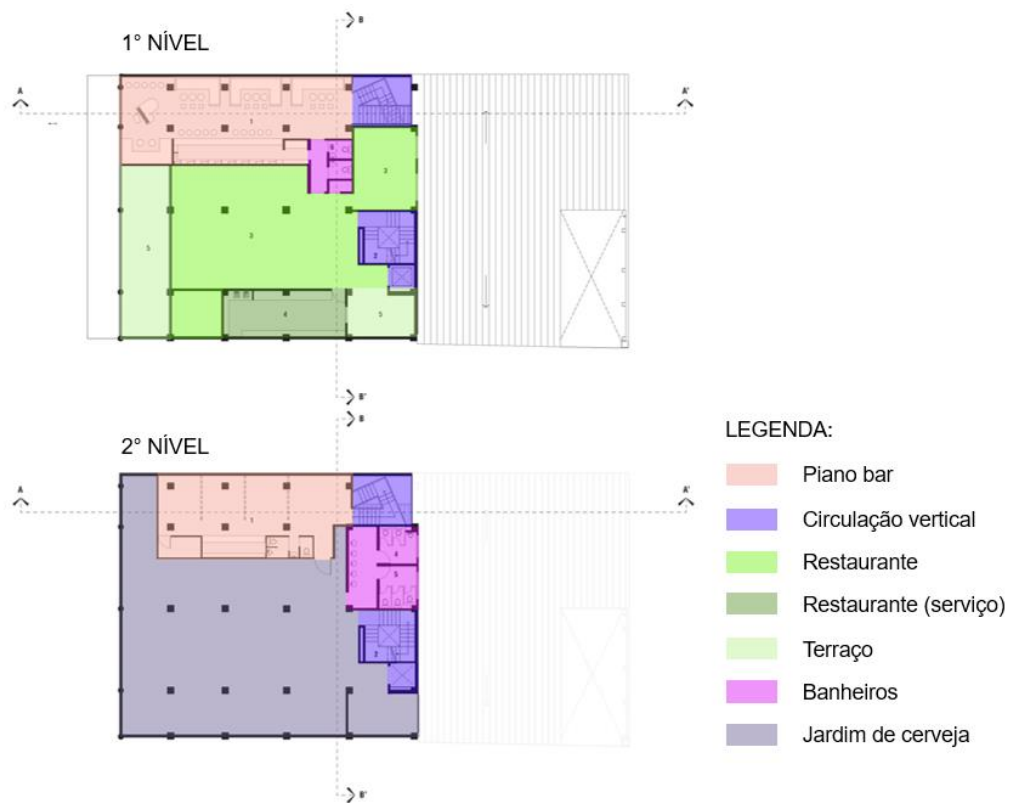
Figura 13 - Planta baixa e mezanino



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

O nível da rua (planta baixa) acomoda cinquenta e três quiosques de vendas configurados em caminhos e formatos orgânicos e fluidos, reinterpretando a grade do mercado convencional, trazendo dinamismo ao local (ARCHDAILY, 2015), como pode ser visto na figura 13.

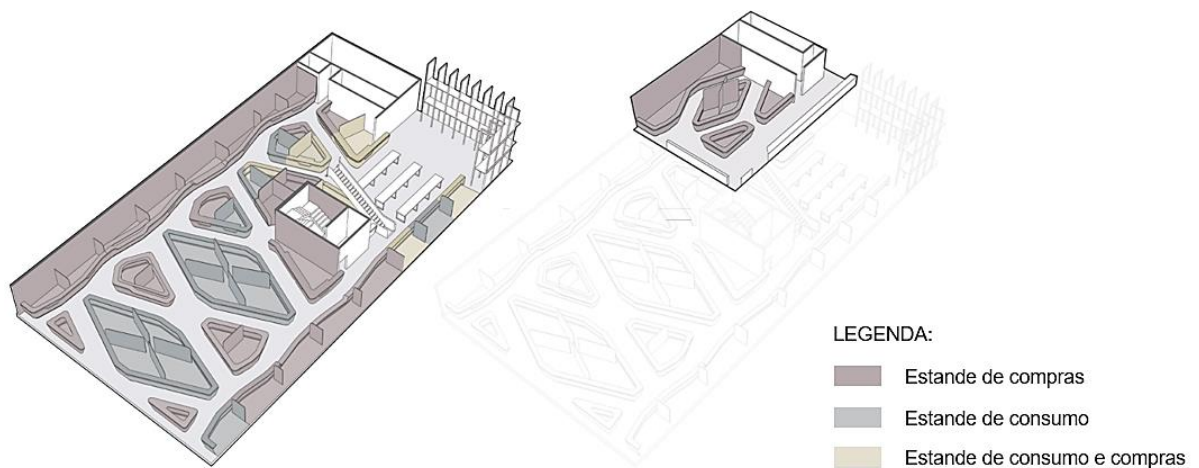
Figura 14 - Planta baixa (1º e 2º piso)



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

Quanto aos dois níveis superiores, abrigam-se dois restaurantes, um bar e um terraço (figura 14). O projeto também inclui espaço ao ar livre que é circundado por uma horta vertical de onde são extraídos produtos frescos para serem vendidos no mercado, assim acrescentando o ciclo de produção-distribuição-varejo (ARCHDAILY, 2015).

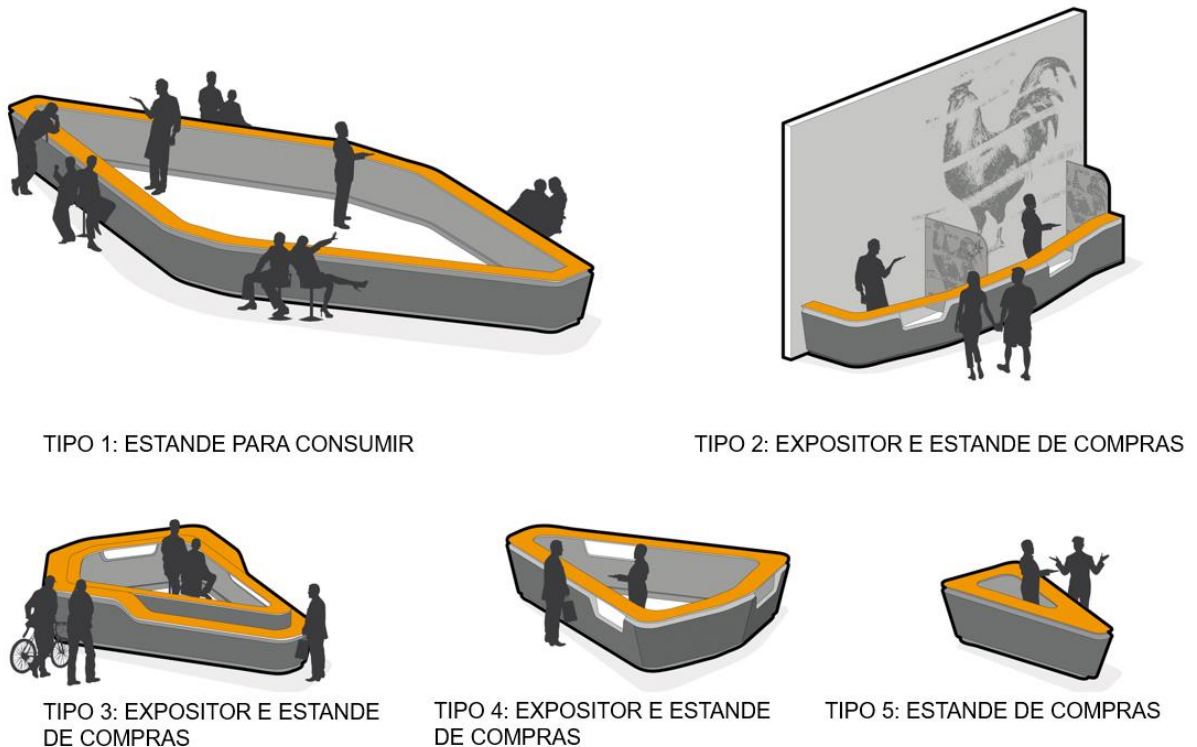
Figura 15 - Tipologias dos estandes



Fonte: Rojkind Arquitectos, 2015. Editado pela autora, 2021.

O percurso é distribuído de forma orgânica e assimétrica para criar um percurso e movimento entre as circulações, além de instigar a curiosidade entre os visitantes. Pode-se perceber também que os estandes foram divididos em duas tipologias: o estande para consumo e o estande para compras, ou podendo ser de uso misto, como pode ser visto na figura 15.

Figura 16 - Tipos de estandes



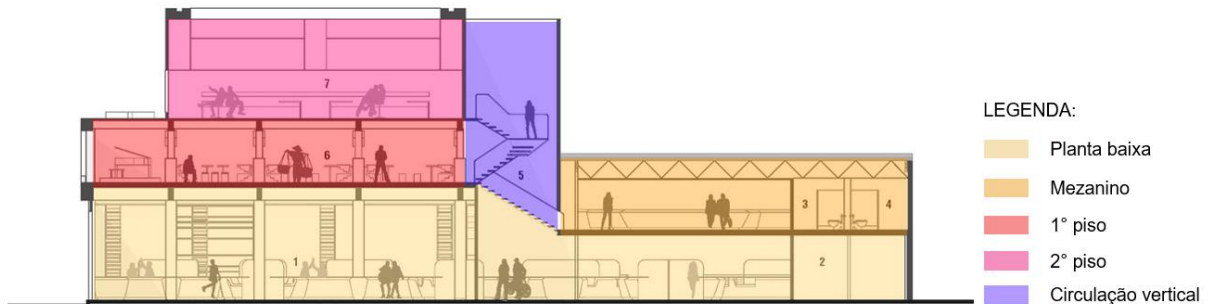
Fonte: Rojkind Arquitectos, 2015. Editado pela autora, 2021.

Os mobiliários foram elaborados em três tipologias e cinco tipos modelos, como podemos ver na figura 16. Estes foram desenvolvidos para atender todas as necessidades de cada tipo de comércio e serviço. Os tipos são: estande para consumir, expositor e estande de compras e estande de compras.

2.2.4 Configuração formal e tecnológica

Inicialmente, pode-se citar a configuração formal de volumetria do edifício, que apresenta formatos convencionais seguindo o alinhamento de 90°. Observando a figura 17, percebe-se que o Mercado Roma tem uma forte ligação entre seus ambientes, sem deixar de lado a privacidade nos mesmos.

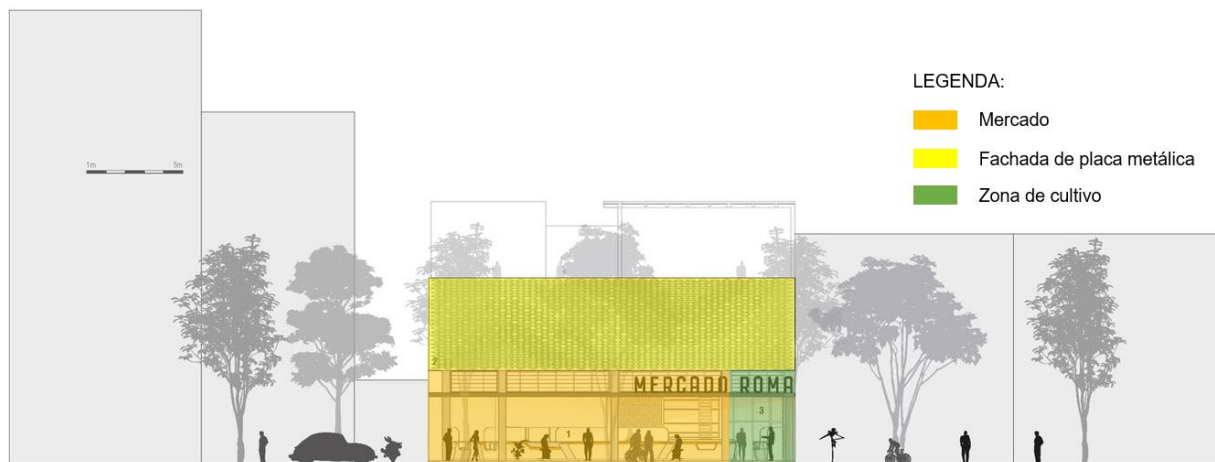
Figura 17 - Corte longitudinal



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

Visualizando a figura 18, é possível observar a relação do edifício com o contexto externo, pois o edifício não destoa e renega o entorno, o mesmo só acrescenta a paisagem do seu arredor. O prédio tem um gabarito médio, contendo uma altura aproximada de três pavimentos.

Figura 18 - Fachada



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

Vale ressaltar a respeito da paleta de cores aplicada na fachada e em seu interior (como pode ser visto na figura 19), em que foram utilizadas cores vivas e atrativas para incitar o pedestre a adentrar à edificação. Foram instaladas placas metálicas para compor a fachada, criando formas geométricas fazendo alusão à assimetria dos mobiliários do interior.

Figura 19 - Aparência interna e externa



Fonte: ArchDaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

Para resultar em um conceito industrial, foram feitos diversos detalhes, como a utilização de estrutura e das telhas metálicas aparentes na cobertura, o uso predominante da cor preta no seu interior, o uso do tijolo aparente nas paredes, entre outros.

2.3 Intenções projetuais

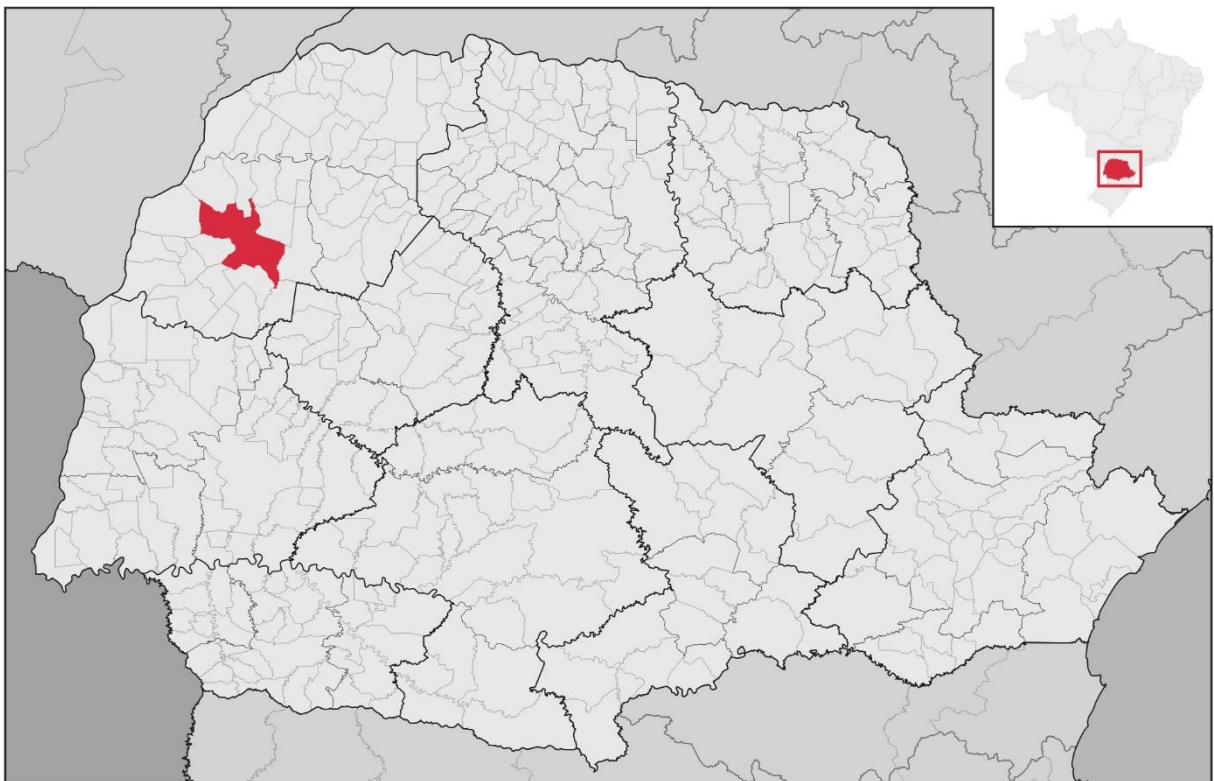
Em primeiro lugar, um dos principais aspectos analisados em ambas as obras correlatas e que serão implantados na proposta para o mercado municipal de Umuarama-PR é a valorização dos espaços coletivos e de interação, como espaços de conversão e repouso, bem como oferecer não apenas um espaço físico, mas também uma experiência de lazer aos visitantes.

Quanto à estrutura e aparência estética do edifício, vale elencar as intenções do uso de materiais com grande custo benefício e de fácil acesso, como o concreto, a alvenaria de tijolo de barro e as portas metálicas dos boxes. Considerando o fato de ser uma obra pública, a utilização de uma paleta de cores vibrantes, como o alaranjado, que dê destaque ao edifício e a elaboração de mobiliários dinâmicos oferecem diversos usos e vantagens.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Umuarama é um município localizado no estado do Paraná (figura 20), no Brasil. Sua população estimada é de 112.500 mil habitantes (IBGE, 2020), teve sua fundação na data de 26 de junho de 1955 e o município se estende por 1.227,4 km². Umuarama, na língua xetá, tribo da nação Tupi-guarani, significa “lugar onde os amigos se encontram” e a cidade assumiu essa identidade como “Capital da Amizade” (UMUARAMA PREFEITURA DA CIDADE, 2021).

Figura 20 - Localização de Umuarama no Paraná, Brasil



Fonte: Wikipédia, 2021. Editado pela Autora, 2021.

“Umuarama caracteriza-se como centro regional e identifica-se alto nível de centralidade estando entre os maiores polos da Região Noroeste Paranaense, e configura-se um eixo intensamente urbanizado” (PMAI, 2018). O município de Umuarama é impulsionado pela produção de agricultura, pecuária, indústria moveleira e de alimentos, caracterizada com um comércio forte e uma ampla lista de serviços (UMUARAMA PREFEITURA DA CIDADE, 2021).

3.1 História do município

Primeiramente, pode-se dizer que o processo colonização de Umuarama-PR decorreu de diversos fatores, dentre eles, a aquisição de 30 mil alqueires de terras, por conta da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, surgindo então a “Gleba Cruzeiro”, e naquela época, Umuarama foi distrito do município de Cruzeiro do Oeste (FRANÇA, 2011).

Segundo França (2011), a fundação da cidade ocorreu no dia 26 de junho de 1955 e foi realizada pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná. No ano de 1960, Umuarama-PR foi elevada à categoria de município e em 15 de novembro de 1961, ocorreu a instalação oficial do município (IBGE), corroborando com o surgimento do então denominado “Norte Novíssimo”.

Para França (2011), um fator importante para o desenvolvimento da região, incluindo o município de Umuarama-PR, foram as plantações de café. Durante muito tempo, a cafeicultura foi fonte de riqueza em todo o estado do Paraná, e por conta dessas plantações, surgiram diversos outros municípios.

Ainda segundo o mesmo autor (2011), a cidade de Umuarama-PR foi uma cidade planejada – assim como outras cidades do Paraná, dentre elas, Londrina, Maringá, Cianorte. Ela servia de suporte e infraestrutura para toda a região, sendo que a cada 15 a 20 quilômetros, seria fundada uma vila ou município, que tinha como função receber produtos produzidos nas zonas rurais.

Passado o processo de ocupação do território de Umuarama-PR, devido aos fatores políticos e climáticos, a configuração de espaço rural foi se modificando e tornando-se predominantemente urbana. A partir do ano de 1980, os municípios vizinhos passaram a ter um decréscimo da população por conta da mudança do êxodo rural (FRANÇA, 2011).

3.2 Contexto histórico do edifício

O terminal rodoviário está localizado na zona 1, no centro do município de Umuarama-PR, próximo ao camelódromo e à avenida Paraná, avenida mais importante do município. Seu formato é circular e conta com dois pavimentos, como pode ser na figura abaixo (COLUNA ITALO, 2020).

Figura 21 - Terminal rodoviário na década de 1970



Fonte: IBGE, [S.I].

A construção da rodoviária se inicia com a aprovação do projeto arquitetônico no dia 20 de maio de 1968, no mandato do Prefeito Marciano Baraniuk, segundo a Lei N° 027/68 (UMUARAMA,1968), e finaliza com sua averbação na data 20 de Março de 1974, de acordo com o Livro N° 3/N do 1° Ofício de Registro de Imóveis (UMUARAMA,1974), sob a administração da empresa Arcontec, Engenharia e Construções Técnicas Ltda, segundo a Lei N° 040/68 (UMUARAMA,1968). Sua área construída no 1° pavimento conta 2.695,50 m² e no 2° pavimento conta com uma área de 968,60 m², totalizando 3.664,10 m². Foram construídos 40 boxes para usos de comércios e serviços. O terreno em que fora construído o edifício conta com uma área de 6.115,90 m² e atualmente se encontra em posse do município de Umuarama-PR, de acordo com o arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura.

3.3 Situação atual do edifício

Inicialmente, pode-se citar o contexto físico do edifício, porém, devido à falta de informações disponibilizadas por meio de levantamentos feitos pela Prefeitura

Municipal de Umuarama-PR, obteve-se necessidade de realizar um breve estudo à respeito da situação atual em que o edifício se encontra, sendo realizada uma vistoria *in loco*, onde foram observados diversos problemas relacionados à estrutura, conforme a figura 22.

Figura 22 - Situação atual do edifício



Fonte: Retirada e editada pela autora, 2021.

Dentre os problemas observados, pode-se citar os pisos que estão quebrados, fissurados e remendados, a pintura que está descascando e mofada, as paredes que estão fissuradas e trincadas, os vidros das janelas do piso superior estão quebrados (figura 23). Conclui-se que o edifício está em mau uso e carece de uma revitalização,

contudo, não foi observado nenhum risco estrutural, apenas detalhes de menor ordem.

Figura 23 - Situação atual do edifício



Fonte: Retirada e editada pela Autora, 2021.

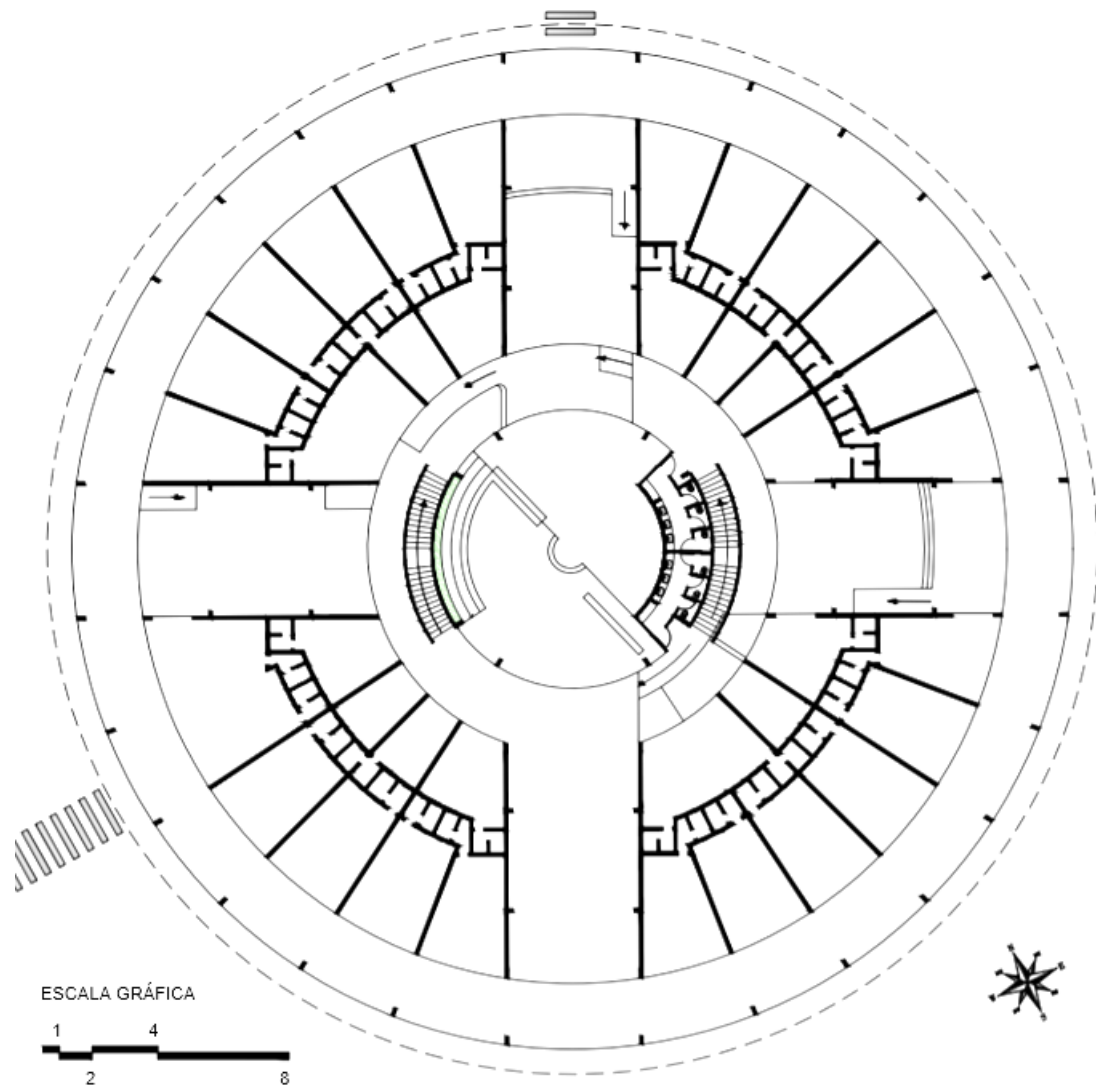
Além disso, vale elucidar sobre a situação social em que se encontra o edifício, no caso, mais agravante, pois o terminal rodoviário é frequentemente citado em jornais locais por diversos atos ilícitos (COLUNA ITALO, 2020).

O local é afamado como marginalizado, onde grande parte da população sente medo de frequentar, principalmente à noite, por conta do número de atividades ilegais que ocorrem ali, como assaltos, roubos e consumo de drogas, e que até mesmo

passou a ser conhecido como “Cracolândia”, sendo repetidamente protagonista em programas policiais de televisão e rádio do município nos últimos 20 anos (COLUNA ITALO, 2020).

O terminal rodoviário tem sido alvo constante de apreensões de drogas e entorpecentes, prostituição e até mesmo prisões de acusados. Outro problema constante é o vandalismo, principalmente nos banheiros. Os indígenas também acabam utilizando os corredores como locais de armazenamento de bagagem e produtos para posterior venda, o que prejudica e inibe a permanência dos usuários, assim, afamando negativamente o local (UMUARAMA, 2018).

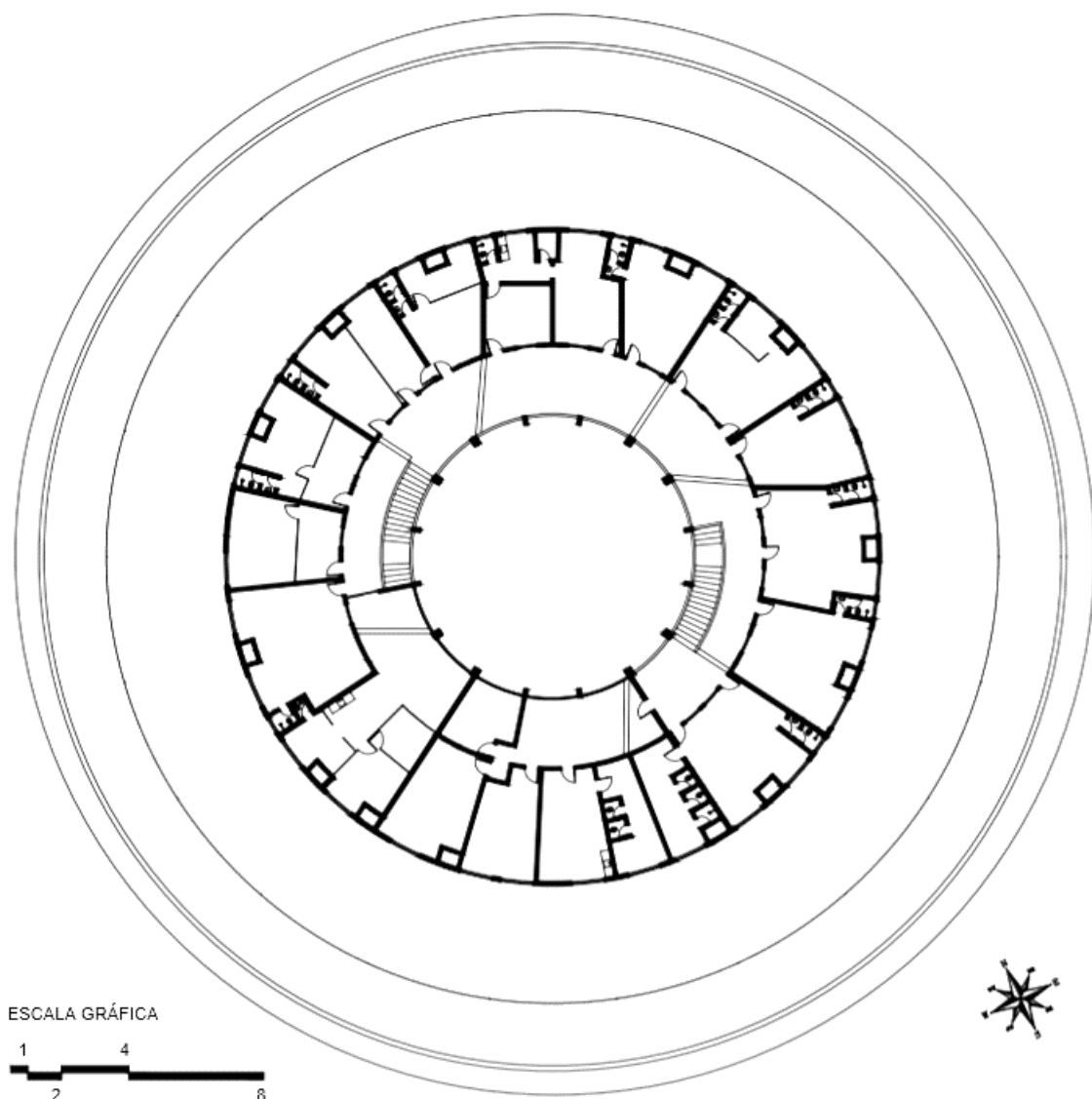
Figura 24 - Planta baixa do projeto original (1º térreo)



Fonte: Prefeitura de Umuarama-PR, 2021. Editada pela Autora, 2021.

Na figura 24, vê-se a planta baixa do pavimento térreo do edifício, no qual atualmente se encontram os comércios abertos ao público. Quanto ao layout, pode ser descrito como radial e com quatros acessos interligados que levam ao centro do edifício, contendo uma praça seca e duas escadas circulares que levam até o 1º pavimento. Os boxes de comércio e serviço contavam com um pequeno mezanino onde armazenavam objetos, e até em alguns casos, utilizavam como moradia.

Figura 25 - Planta baixa do projeto original (1º pavimento)



Fonte: Prefeitura de Umuarama-PR, 2021. Editada pela Autora, 2021.

Na Figura 25, analisa-se a planta baixa do 1º pavimento, que em seu estado atual é de uso particular, sendo inicialmente construído para uso residencial. Contudo,

encontra-se fechado ao público e suas residências desocupadas. Quanto ao layout, observa-se que segue o padrão de alinhamento do piso inferior.

3.4 Remanejamento dos comerciantes

Dada a crescente expansão do município de Umuarama-PR, tal contexto exigiu a expansão do terminal rodoviário da cidade, ao ponto que pudesse suprir a necessidade da população e diminuir o fluxo de veículos pesados no centro da cidade (PARANÁ, 2020).

Atualmente, o antigo terminal rodoviário conta com 21 lojas de comércio e serviços, dentre eles: bares, lanchonetes, farmácias e lojas de produtos eletrônicos. A proposta se baseia em remanejar os comerciantes que estão localizados no atual terminal rodoviário para o novo, local onde está o novo público alvo, e onde também serão necessários pontos para comércio e serviço de produtos. O novo terminal contará com boxes comerciais e a ala administrativa, oito quichês para as empresas, guarda-volumes, posto da Polícia Militar, do Juizado de Menores, da Assistência Social da Prefeitura, sala de som e almoxarifado. Portanto, os comerciantes contarão com uma boa infraestrutura e estarão bem localizados, próximo ao seu público alvo.

4 ANÁLISE DE TERRENO

O terreno que pertence ao Município de Umuarama e será o objeto de estudo, já definido conforme a defesa no justificativa deste trabalho, como a revitalização de um edifício público, fica localizado na Praça da Bíblia, 1 - Zona I, Umuarama-PR. De acordo com o arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura, o lote ocupa uma área de 6.115,90 m² e está localizado em uma área dotada de infraestrutura e urbanizada, considerando ser uma região mais antiga e locada no traçado original do município.

Figura 26 - Relação do edifício com a cidade de Umuarama-PR



LEGENDA: ● Terminal Rodoviário

Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editada pela Autora, 2021.

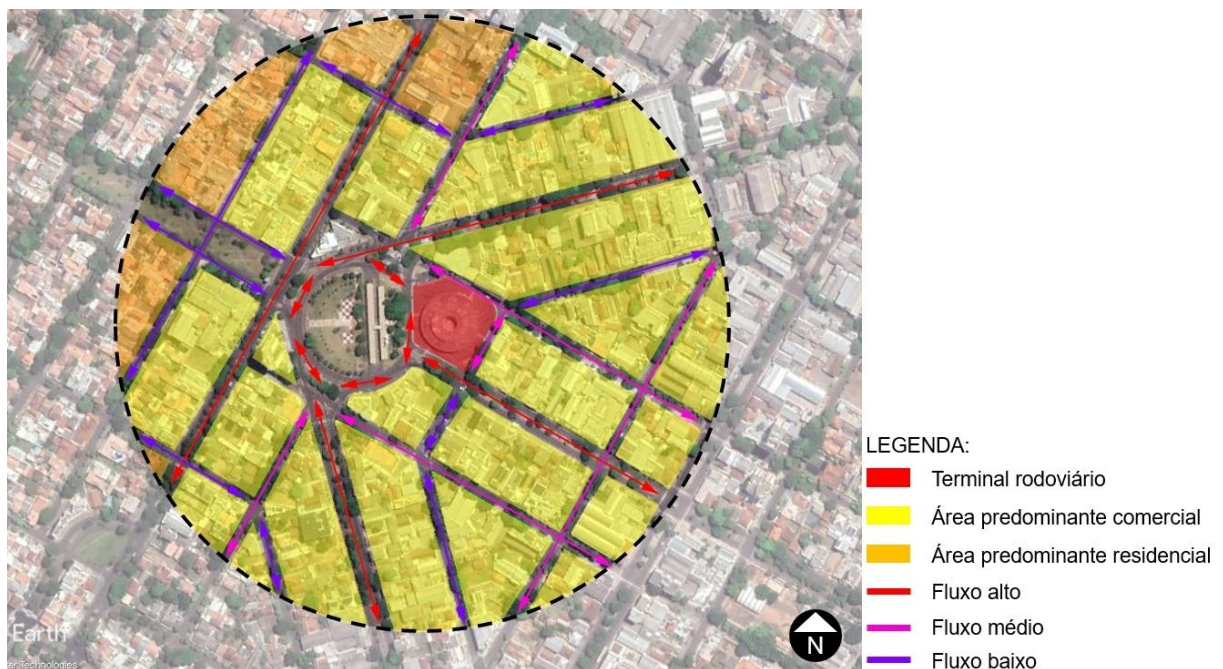
Na Figura 26, há a relação do terreno (Terminal Rodoviário) com seu entorno distante, sua localização em comparação às demais localidades, bem como nota-se que está locado em uma área central do município, com acesso próximo às principais saídas da cidade, como a PR-323, PR-489, PR-482 e a PR-580.

Para uma melhor compreensão do terreno em questão, foram elaborados estudos de análise do entorno, ocupação do solo e fluxos, condicionantes físicas e naturais e análise do plano diretor do município.

4.1 Ocupação do solo e fluxos

O uso e ocupação do solo é predominantemente comercial e de serviço (Figura 27), com uma pequena porcentagem de edificações residenciais, sendo a maioria sobreloja. O gabarito predominante da microrregião é até dois pavimentos, com raras exceções edifícios com um número maior de andares.

Figura 27 - Uso e ocupação em um raio de 300m do edifício



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editada pela Autora, 2021.

Os fluxos de veículos são caracterizados como alto, médio e baixo. Para as vias adjacentes e no entorno próximo do edifício são consideradas de fluxo médio e alto, levando em consideração a proximidade com uma das avenidas mais importantes do município, a Avenida Paraná.

4.2 Análise do entorno

Analisando a imagem abaixo, percebe-se a variedade de comércios e serviços oferecidos na região em questão, sendo uma área densamente urbanizada. Principalmente por ser região central do município, existem vários tipos de comércio e serviço que favorecem a pluralidade da população e incentivam o fluxo de pessoas, assim contribuindo o entorno.

Figura 28 - Tipos de comércio e serviço no entorno



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editada pela Autora, 2021.

Pode-se perceber que dentre a diversidade comercial na localidade, existe a predominância de alguns setores de comércio, como farmácias, comércio de produtos duráveis (roupas, calçados, eletrônicos, e etc.) e vários tipos de serviços, como clínicas e hospitais, sendo uma área de referência no setor de saúde, como pode ser visto na figura acima. Analisando o entorno, é notável a carência de locais para alimentação, hospedagem e posto de gasolina.

Figura 29 - Entorno



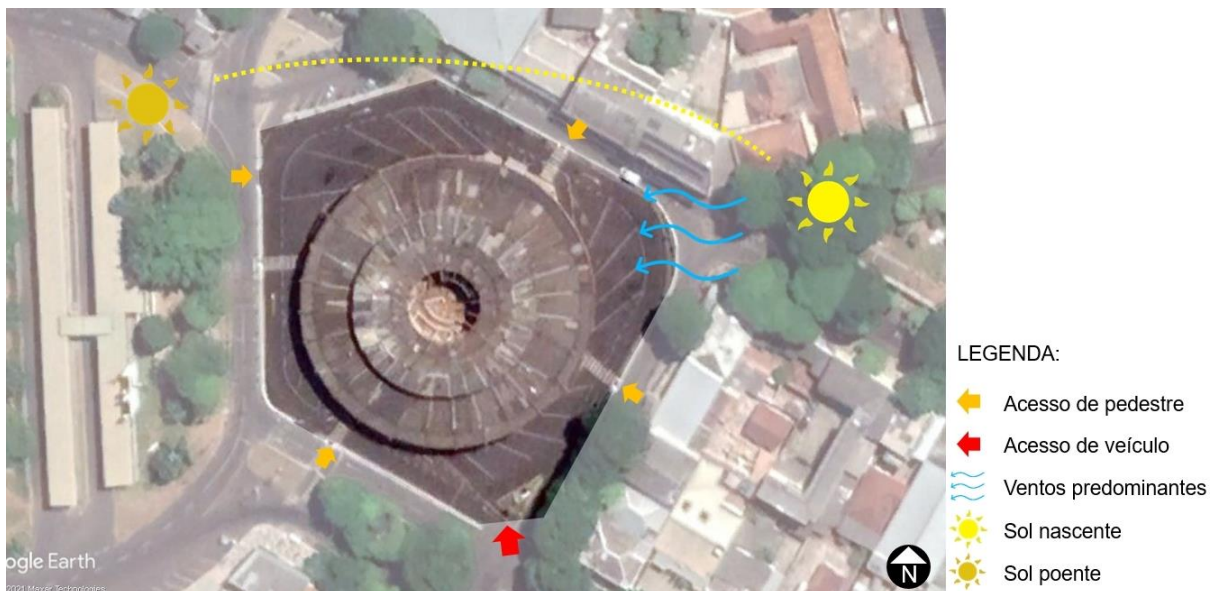
Fonte: Retirada e editada pela autora, 2021.

A figura acima demonstra o entorno próximo ao edifício, sua relação, materialidade, ocupação e aparência das mesmas.

4.3 Condicionantes naturais e físicas

Observando a Figura 30, verifica-se as condicionantes físicas existentes, como as árvores, o estudo de insolação e ventilação que permeia o terreno, a relação do mesmo com o entorno imediato e seus acessos. Pode-se dizer que o entorno imediato do terreno possui boa arborização, o que favorece diretamente no microclima da região.

Figura 30 - Condicionantes naturais e físicas



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editada pela Autora, 2021.

O vento predominante é vindo da direção leste da cidade, com a velocidade entre 6,8 km/h a 10,9 km/h sendo considerada baixa. O clima típico da região de Umuarama-PR é subtropical com verões quentes e invernos amenos, variando entre 14°C a 32°C (WEATHERSPARK, 201?).

Quanto à topografia, atualmente a Prefeitura Municipal de Umuarama não disponibiliza dados topográficos recentes do terreno onde está locado o edifício. Estes estudos apresentados na figura abaixo representam as curvas originais do lote, de acordo com o mapa planialtimétrico disponibilizado pela prefeitura, em que antecede as modificações executadas na construção do edifício.

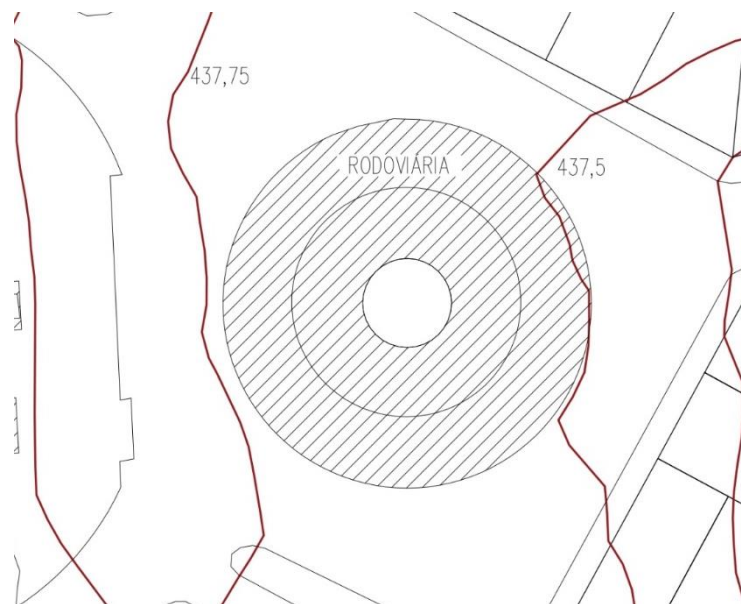
Figura 31 - Mapa planialtimétrico



Fonte: Prefeitura de Umuarama, [S.I.]. Editada pela Autora, 2021.

De acordo com o projeto disponibilizado pela Umutrans, para reformulação do projeto de trânsito, o terreno não apresenta curvas de níveis consideráveis, e por fim, acaba não sendo compatível com a construção atual.

Figura 32 - Mapa planialtimétrico



Fonte: Prefeitura de Umuarama, [S.I.]. Modificado pela Autora, 2021.

Em relação a sua atualidade, pode-se constatar que por meio de observações e medições na área, o terreno dispõe de aproximadamente 25 cm de desnível (Figura 32), sendo considerado leve.

4.4 Zoneamento

O Plano Diretor de Umuarama-PR (2017) classifica o lote em que o Terminal Rodoviário está locado como ZCS1 (Zona de Comércio e Serviço 1), como pode ser visto na Figura 33.

Figura 33 - Mapa de zoneamento



LEGENDA: ● Terminal Rodoviário

Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Editada pela Autora, 2021.

Sendo assim, analisando a lei de Uso e Ocupação do Solo, tal lei permite que o edifício seja utilizado para fins de comércio e serviço de centralidade, como no caso do mercado municipal (Figura 34).

Figura 34 - Uso e ocupação do solo

USO	
Comercial e de serviços	CS1
NOTAS: CS1: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade	
OCUPAÇÃO	
Taxa de ocupação máxima (%)	70
Número de pavimentos	12
Altura máxima (m)	40
Taxa de permeabilidade mínima (%)	20

Fonte: Plano Diretor de Umuarama-PR, 2017. Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

Analisando o Plano Diretor, constata-se que o edifício objeto de estudo para a revitalização do Terminal Rodoviário, tema deste trabalho, está de acordo com as normas exigidas pelo município, como afastamento, recuos, áreas mínimas e máximas, entre outras, exceto pela taxa de permeabilidade mínima, que em seu estado atual não conta com área permeável.

Figura 35 - Número de vagas

TIPOLOGIA	NÚMERO DE VAGAS PARA ESTACIONAMENTO
Supermercado e similares	1 vaga para cada 30 m ² de área de comercialização

Fonte: Plano Diretor de Umuarama-PR, 2017. Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

Segundo o Código de Obras do município, no qual estão descritas as normas a serem seguidas a respeito de vagas para estacionamento público, o Artigo 67 cita que as mesmas devem ser calculadas de acordo com o tipo de ocupação do solo, conforme figura acima. A área de comercialização da edificação compreende 1.447,00 m², desta forma, requer 49 vagas de estacionamento.

5 PROJETO ARQUITETÔNICO

Nessa etapa, será desenvolvido uma proposta de projeto arquitetônico resultante dos estudos anteriores. As etapas seguintes são programa de necessidades, partido arquitetônico, setorização, plano massa, projeto arquitetônico, e por fim, o anteprojeto.

5.1 Sistema construtivo

O sistema construtivo empregue na construção da edificação é o concreto armado, método comumente utilizado no Brasil, e para o fechamento externo, foram aplicados tijolos de barro, muito utilizados na década de 70. Analisando os princípios utilizados em sua construção original, pode-se dizer que serão respeitadas as técnicas construtivas utilizadas anteriormente, apenas trazendo novas tecnologias que poderão agregar ao empreendimento.

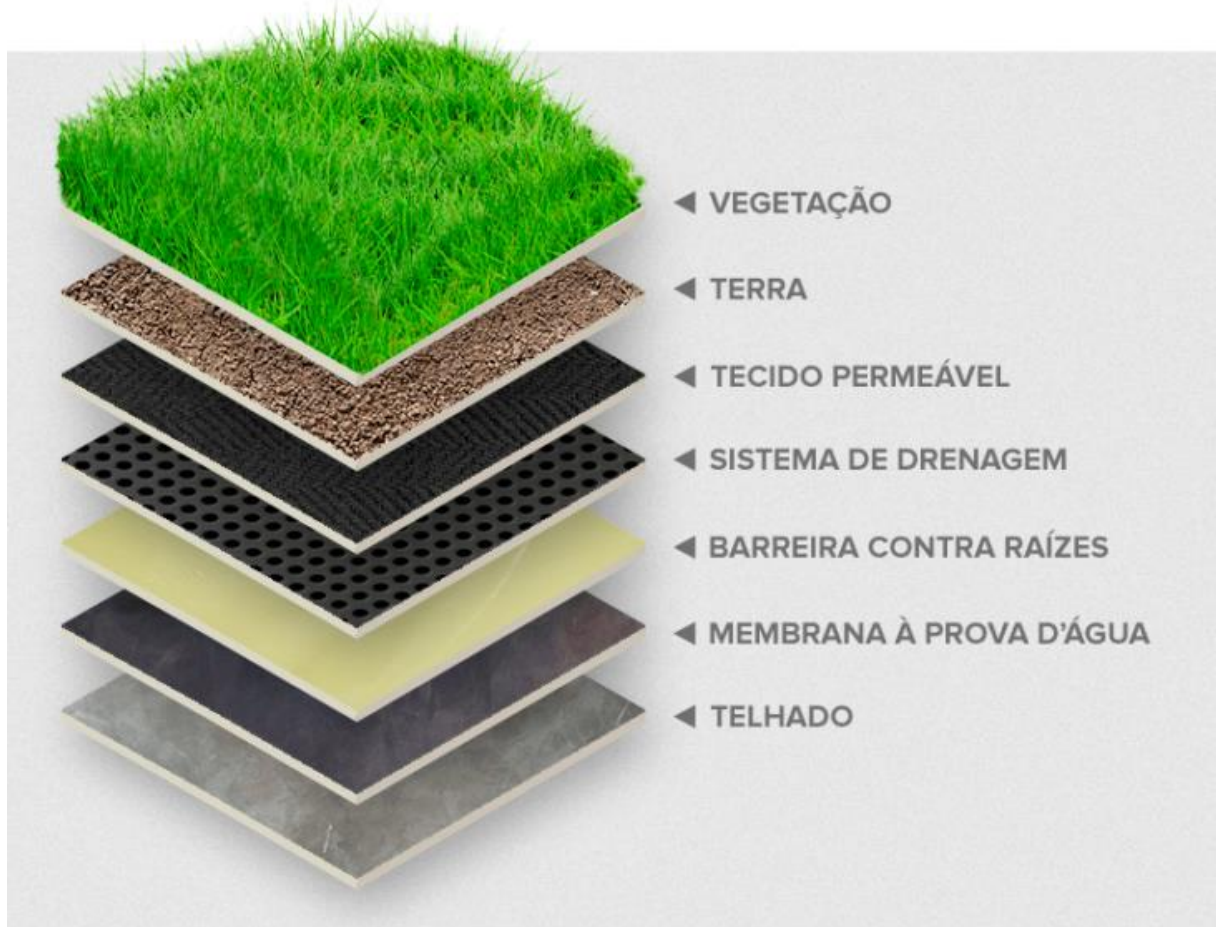
5.1.1 Iniciativa sustentável

Com o propósito de tornar a edificação o mais sustentável possível, em decorrência de ser uma revitalização e diminuir o consumo de insumos provenientes do meio ambiente como abastecimento de água e energia, pretende-se atrelar a arquitetura à sustentabilidade, resultando na melhora do conforto térmico e acústico, na ajuda a minimizar a poluição e na incorporação de um valor estético à edificação.

Para a revitalização do edifício, será proposta a inserção de um telhado verde que funcionará como auxiliador e contribuirá diretamente com o meio ambiente e o microclima da região, favorecendo a reutilização da água da chuva que será coletada pelo sistema de captação de água incluso no telhado verde para fins não potáveis.

De modo geral, qualquer edificação pode conter um telhado verde. A camada vegetal pode ser implementada em qualquer tipo de construção, no entanto, é imprescindível que um engenheiro esteja vinculado ao projeto de execução do mesmo para avaliar se será necessário reforço na estrutura do edifício (CRISTIANO, 2018).

Figura 36 - Esquema de camadas do telhado verde



Fonte: Poletto, 2020. Editado pela Autora, 2021.

O telhado verde é constituído basicamente por 7 camadas diferentes, para compor sua estrutura e cada uma delas tem sua função, como a impermeabilização por meio de uma membrana à prova d'água, uma barreira contra raízes para que não prejudiquem a base, o sistema de drenagem de água, a manta permeável para impedir que a terra e a argila se misturem, a terra – é importante que a camada de terra tenha no mínimo 10 centímetros –, e por fim, a vegetação (CRISTIANO, 2018), como pode ser visto na Figura 36.

Para a instalação do telhado verde, será necessário que haja uma vistoria realizada por um profissional da área de estruturas arquitetônicas que possa avaliar a estrutura existente e emitir um laudo com um parecer técnico se a edificação sustenta a adição de cargas ou se será necessário um reforço estrutural (informação verbal).³

³ Informação fornecida pelo Professor Andrew Jackson Demozzi da disciplina de Estruturas Arquitetônicas, em 4 out. 2021.

Figura 37 - Piso Cimentício Drenante (40x40cm)



Fonte: Leroy Merlin, 2021.

Ainda, com o intuito de atrelar o edifício à sustentabilidade, foi especificado o piso cimentício drenante (figura acima) para toda a área externa da edificação, assim possibilitando a maior absorção de água pluvial em seu entorno. O material é um concreto não estrutural com 100% permeabilidade, devido à ausência de agregado miúdo (areia) em sua composição e é produzido com um material antiderrapante que diminuem os acidentes. Por isso, é muito utilizado em obras públicas ou áreas de grande circulação, como, por exemplo, quadras, calçadas, além de jardins e parques (MAPA DA OBRA, 2019).

5.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com análise dos estudos de casos e verificações *in loco* em mercados públicos de outras localidades seguindo as normas de dimensões mínimas de ambientes para atender as necessidades dos comerciantes e de seus frequentadores.

Figura 38 - Tabela de programa de necessidades

TÉRREO (COMÉRCIO)				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
Boxes de hortifruti	Quiosque para venda de frutas e verduras.	16	40,00	640,00
Boxes de carnes e peixes	Quiosque para venda de carnes, peixes e embutidos frescos.	08	40,00	320,00
Boxes de artesanato	Ambiente para comércio de produtos.	05	45,00	225,00
Boxes de produtos naturais	Ambiente para comércio de produtos.	01	45,00	45,00
Floricultura	Ambiente para venda de flores e plantas.	01	45,00	45,00
			Total do setor=	1.275,00
1º PAVIMENTO (PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO)				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
Salão	Ambiente para locação das mesas.	01	710,00	710,00
Boxe de alimentação	Ambiente para vender produtos alimentícios prontos.	04	45,00	180,00
Banheiro	Ambiente íntimo.	09	8,00	72,00
			Total do setor=	962,00
			Área total do edifício + 64% de circulação=	3.664,00
ÁREA EXTERNA				
Área de permanência	Ambiente para convívio externo.	01	1.600,00	1.600,00
Estacionamento	Ambiente para estacionar veículos descobertos.	49	10,00	490,00
Bicicletário	Ambiente destinado a bicicletas.	06	1,35	8,10
			Área total =	2.098,10

Fonte: Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

A figura acima demonstra os ambientes que serão necessários em cada pavimento e estão organizados por tipo de ambiente, descrição de sua utilização, quantidade de ambientes, área de cada ambiente e a área total de seus ambientes, assim demonstrando a área geral aproximada da edificação.

5.3 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico baseia-se em análises das obras correlatas, em que um dos principais focos dos projetos apresentados é a interação entre o público, como em suas áreas de alimentação e convivência. Foi elaborado de acordo com os conceitos do que o Mercado Municipal significa para a população, desde seu contexto histórico até o atual, ideais que foram demonstrados na justificativa deste trabalho, como sendo um local de reunião interpessoal, para criar laços e contar histórias.

Figura 39 - Esquema de tipos de integrações



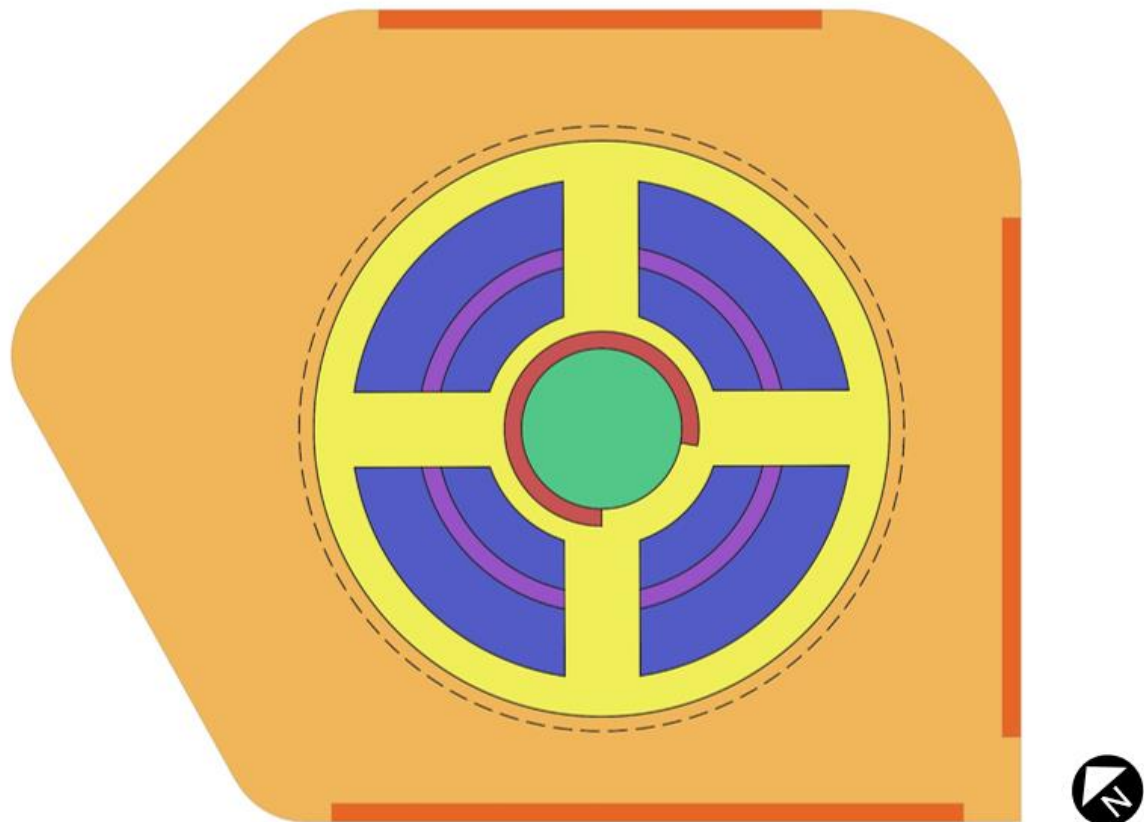
Fonte: Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

O conceito busca estreitar as relações no edifício, como a integração do ambiente interno com o ambiente externo e com todo o município, sem renunciar o entorno, e também dos comerciantes com a população e a comunidade ali presente, resultando na harmonia almejada (Figura 39).








5.4 Setorização

A setorização foi proposta baseada no partido arquitetônico e na planta baixa existente, visando revitalizar o espaço e dar novos usos, mantendo predominantemente a estrutura existente.

Figura 40 - Setorização do pavimento térreo



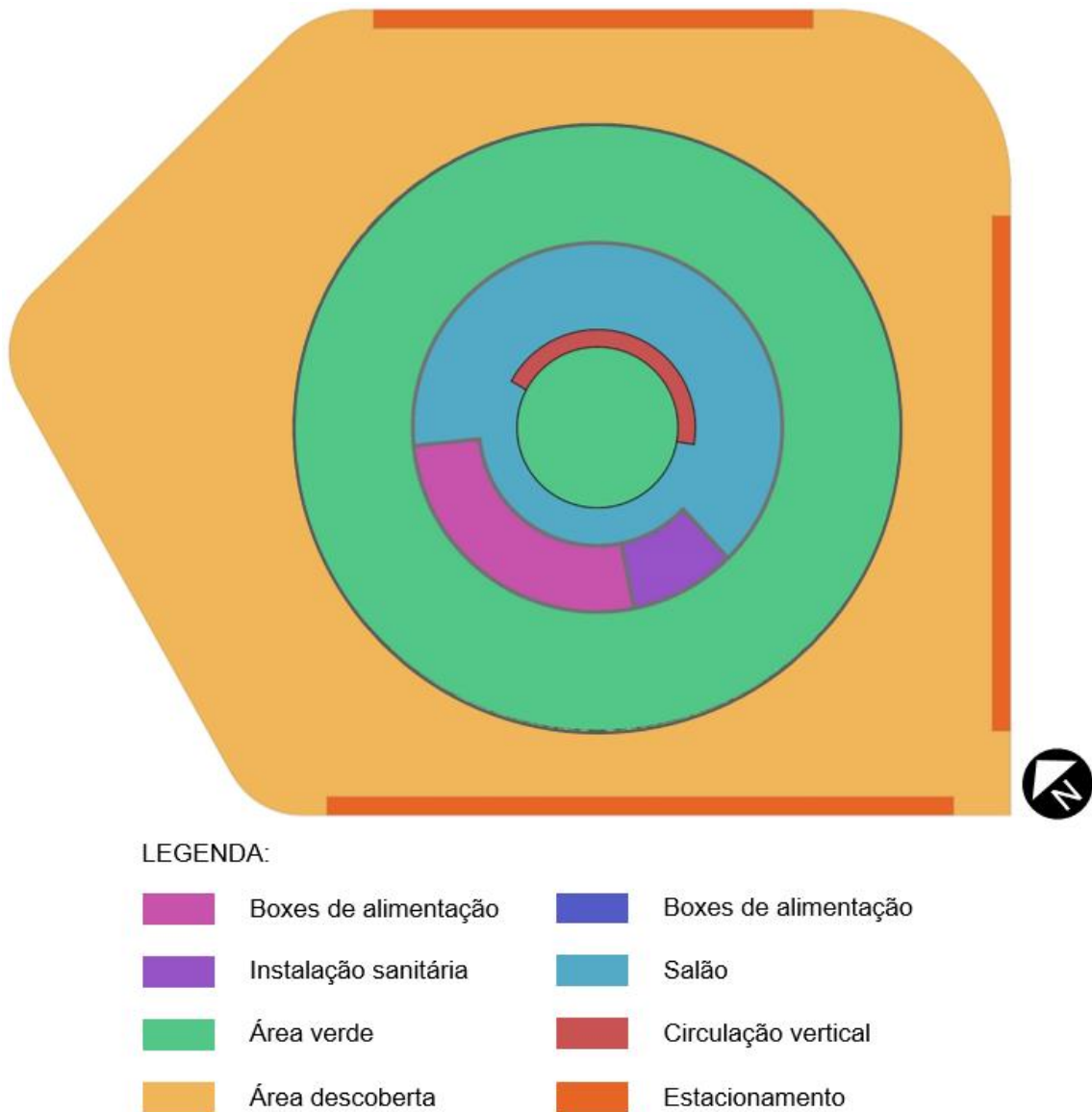
LEGENDA:

	Boxes de comércio		Instalação sanitária		Circulação vertical		Área descoberta
	Área verde		Circulação horizontal		Estacionamento		

Fonte: Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

Os ambientes foram divididos por setores, conforme a Figura 40, em que se vê a conexão direta entre todos os boxes de comércio que se integram tanto com o centro do edificação que será uma grande área verde e favorecendo a ventilação cruzada em toda a edificação, quanto com o entorno imediato, trazendo a permeabilidade visual. O estacionamento foi locado nas extremidades do terreno em paralelo com as ruas e a avenida de seu entorno.

Figura 41 - Setorização do 1º pavimento



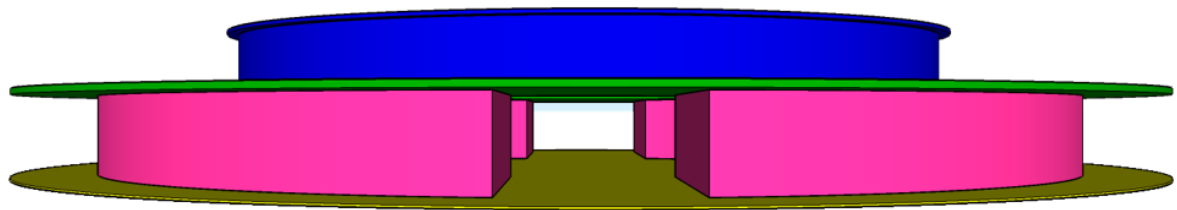
Fonte: Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

O 1º pavimento foi setorizado de acordo com a incidência de iluminação solar, no qual os boxes de alimentação foram locados na face oeste da edificação, em que há a maior incidência de sol no período da tarde e o salão captará o sol da manhã, de acordo com a Figura 41.





5.5 Plano massa

O planos massa foram desenvolvidos a partir da setorização e principalmente da edificação existente, em que não foi acrescida e também não foi decrescida nenhuma área do projeto original.

Figura 42 - Plano massa



LEGENDA:

	Circulação horizontal		Boxes de comércio
	Boxes de serviço		Telhado verde

Fonte: Infográfico elaborado pela Autora, 2021.

Observando a figura acima, podemos analisar como a permeabilidade visual e a ventilação funciona no pavimento térreo, bem como a integração dos boxes de serviço. Também pode-se perceber que o setor de comércio de produtos foi locado no pavimento térreo e o setor de serviço de alimentação foi locado no 1º pavimento, assim distribuindo o público conforme sua necessidade.

6 ANTEPROJETO

7 CONCLUSÃO

Esse trabalho propõe a revitalização de um edifício histórico para o município de Umuarama-PR, priorizando a população, suas necessidades e a importância que o mercado municipal tem desde o período histórico até atualmente. Essa pesquisa demonstrou a necessidade da revitalização do terminal rodoviário do município por conta de sua reconfiguração funcional.

E a partir desses estudos, foram propostas benfeitorias para a edificação, que respeitem a história e construção do edifício, por meio de uma revitalização, tais como: trazer áreas verdes que auxiliarão no microclima e assim trazendo um respiro para uma região que carece de vegetação, áreas de integração e lazer com espaços de convivência para o público, fazer o aproveitamento do piso superior por meio de novos usos que favoreçam o comércio e os habitantes, estimular a economia do município, incorporar a acessibilidade na edificação e incentivar a visitação do público.

Desta forma, conclui-se, demonstrando a importância da revitalização e restauração adequando-se aos parâmetros existentes e trazendo uma arquitetura convidativa e agradável, que estabeleça conexões com a cidade e que demonstre a importância do coletivo.

REFERÊNCIAS

BITAR, Nina P. Patrimônio, trabalho e tempo: o “novo” mercado municipal do Rio de Janeiro. **Illuminuras**. Porto Alegre, v. 15: 80-114, Ago./Dez. 2014. E-ISSN 1984-1191. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/52622>. Acesso em: 8 abr. 2021.

BRANDÃO, Pérola D. C. R.; FILHO, Severino A. L. O mercado público central de João Pessoa como pólo gastronômico e turístico. **UCS**. Rio Grande do Sul. P. 1-13, Nov. 2012. Disponível em: https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/o_mercado_publico.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

CASCIOLA, Italo F. Antiga rodoviária de Umuarama vai virar terminal urbano. **Coluna Italo**. Umuarama, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.colunaitalo.com.br/destaque/2095/antiga-rodoviaria-de-umuarama-vai-virar-terminal-urbano>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Condições meteorológicas médias de Umuarama. **Weather Spark**, [S.l.]. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29587/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Umuarama-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Dia do Agricultor lembra importância do homem do campo para a economia. **Umuarama Prefeitura da Cidade**, 2019. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/agricultura-e-meio-ambiente/dia-do-agricultor-lembra-importancia-do-homem-do-campo-para-a-economia>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FARIAS, Talden. Abandono de imóveis urbanos e a responsabilidade dos municípios. **Consultor Jurídico**, 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-mai-05/ambiente-juridico-abandono-imoveis-urbanos-responsabilidade-municipios>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FILGUEIRAS, Beatriz S. C. Do mercado popular ao espaço de vitalidade: buscando outros sentidos para a experiência urbana contemporânea. **ANPOCS**. Minas Gerais, p. 1-19, Ago. 2006. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/30-encontro-anual-da-anpocs/st-6/st07-6/3593-beatrizfilgueiras-do-mercado/file>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FRANÇA, J. P. A ocupação do nordeste do Paraná e a cidade de Umuarama: uma retrospectiva da processo de ocupação. **Akrópolis**. Umuarama, v. 19, n. 3, p. 165-174, jul./set. 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/287231199.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FREITAS, Carlos R. B. **O mercado municipal de Campos dos Goytacazes: A sedução persistente de uma instituição pública**. 2006. 167f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2006.

Google Earth Pro. 2020, 2021. Fotografias.

História e fotos de Umuarama. **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/historico>. Acesso em: 13 abr. 2021.

JEFF. Mercado Del Rio: o mercado gastronômico da moda de Medellín. **Medellin GURU**, 2017. Disponível em: <https://medellinguru.com/mercado-del-rio/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LOPES, Ricardo F.; VASCONCELLOS, Lélia M. de. Considerações sobre os Mercados Públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. **Trabalho inscrito no III Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem, sob o seguinte eixo temático: Comércio, cultura e sociabilidade: comércio e espaço público**, 2010. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/032-ricardo-lobes.pdf. Acesso em: 05 maio 2021

Medellín. **DB City**. Disponível em: <https://pt.db-city.com/Col%C3%B4mbia--Antioquia--Medell%C3%ADn>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Mercado del Rio / Morales Vicaria Arquitectura. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com/878190/mercado-del-rio-morales-vicaria-arquitectura?ad_medium=gallery. Acesso em: 24 abr. 2021.

Mercado del Rio. **Vicaria**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.moralesvicaria.com/proyectos/mercados/mercado-del-ro/13/199>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Mercado Roma / Rojkind Arquitectos + Cadena y Asociados. **ArchDaily**, 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764382/mercado-roma-rojkind-arquitectos-plus-cadena-y-asociados?ad_medium=gallery. Acesso em: 30 abr. 2021.

Mercado Roma. **Rojkind**. Disponível em: <http://rojkindarquitectos.com/work/mercado-roma/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Município de Umuarama. **Cidade Brasil**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-umuarama.html>. Acesso em: 8 abr. 2021.

NEVES, Flávia. Elefante branco: significado e origem da expressão. **Dicio**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/origem-expressao-elefante-branco/#:~:text=Elefante%20branco%20%C3%A9%20uma%20express%C3%A3o,s e%20em%20algo%20inc%C3%B4modo....> Acesso em: 20 abr. 2021.

O que fazer em Medellín, a cidade mais inovadora do mundo. **Vida cigana**. Disponível em: <https://vidacigana.com/o-que-fazer-em-medellin/>. Acesso em: 13 maio 2021.

Panorama de Umuarama. **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Pisos cimentícios drenantes para áreas externas. **Mapa da obra**, 2019. Disponível em: <https://www.mapadaobra.com.br/capacitacao/pisos-cimenticios-drenantes/>. Acesso em: 14 out. 2021.

PNG EGG. Disponível em: <https://www.pngegg.com/pt/png-chcmz>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Prefeito Celso Pozzobom lança selo para os feirantes regularizados. **Umuarama Prefeitura da Cidade**, 2017. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/diversos/prefeito-celso-pozzobom-lanca-selo-para-os-feirantes-regularizados>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Prefeitura fecha acesso ao piso superior da Estação Rodoviária. **Umuarama**, 2018. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/servicos-publicos/prefeitura-fecha-acesso-ao-piso-superior-da-estacao-rodoviaria>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SANTOS, Cláudia M. M.; ZANETTI, Valéria. Os mercados municipais na região do Vale do Paraíba: Dinâmicas e transformações no contexto urbano. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**. Espírito Santo, v. 1, p. 946-963, Nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26348>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SERVILHA, Mateus M.; DOULA, Sheila M. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. **Revista Faz Ciência**, v.11, n. 13, p. 123-142, Jan./Jun. 2009. ISSN 1983-148X. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7610><http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7610>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Significado de Erário. **Dicio**, [S.l.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/erario/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SOUZA, Carolina R. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação. **Revista Trabalho Necessário**, v. 13, n. 22, p. 126-144. 2015. ISSN: 1808 - 799X.

Telhado ecológico: como funciona e quais as suas vantagens?. **Cristiano Casa e Construção**, 2018. Disponível em: <https://blog.cristianocec.com.br/telhado-ecologico-como-funciona-vantagens-teto-verde/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

Telhado verde: conheça 60 projetos e veja como funciona esta cobertura. **POLETTO, Alexandre**. Disponível em: <https://www.tuacasa.com.br/telhado-verde/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

Umuarama ganha rodoviária que melhora sua mobilidade urbana. **Paraná Governo do Estado**, 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=108661&tit=Umuarama-ganha-rodoviaria-que-melhora-sua-mobilidade-urbana>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Umuarama. **1º Ofício de Registro de Imóveis**. Livro N°3-N. Umuarama, 1974.

Umuarama. **Câmara Municipal de Umuarama**. Lei N°027/68. Umuarama, 1968.

Umuarama. **Câmara Municipal de Umuarama**. Lei N°040/68. Umuarama, 1968.

Umuarama. **PROGRAMA MUNICIPAL PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS**, 2018. Disponível em: http://www.investparana.org.br/sites/portal-empendedor/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/PMAI%20Umuarama%20-%20DIGITAL.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

Umuarama. **Secretária da Educação do Paraná**, [S.l.]. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=535>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Umuarama. **Umuarama**. Disponível em:
<http://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 8 abr. 2021.